



UNIVERSIDADE D COIMBRA

Daniela Catarina Fernandes Pereira

O ACERVO DA CASA DE MATEUS
AÇÕES DE CARÁCTER INTERVENTIVO NO MUSEU E ARQUIVO DA FUNDAÇÃO

Relatório de estágio no âmbito do Património Cultural e Museologia, ramo da Museologia, orientada pelo Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes e coorientada pela Professora Doutora Sandra Saldanha e apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2022

Faculdade de Letras

O acervo da Casa de Mateus

Ações de carácter interventivo no Museu e Arquivo da Fundação

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O Acervo da Casa de Mateus
Subtítulo	Ações de carácter interventivo no Museu e Arquivo da Fundação
Autor/a	Daniela Catarina Fernandes Pereira
Orientador/a	Professor Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
Coorientador/a	Professora Doutora Sandra Patrícia Antunes Ferreira da Costa Saldanha e Quadros
Júri	Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil Vogais: 1. Doutora Joana Filipa da Fonseca Antunes 2. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes (orientador)
Identificação do Curso	2º Ciclo em Património Cultural e Museologia
Área científica	Património Cultural e Museologia
Especialidade/Ramo	Museologia
Data da defesa	27-7-2022
Classificação do Relatório	14 valores
Classificação do Estágio e Relatório	15 valores

Agradecimentos

O segundo ano do 2º Ciclo em Património Cultural e Museologia, revelou-se um desafio a todos os níveis, especialmente no desenvolvimento de mecanismos de trabalho e a nível académico. Redigir um relatório desta dimensão requer imenso conhecimento e apresentou-me dificuldades nunca antes exploradas. Mas chegar ao fim deste ciclo também representa uma evolução da minha parte, não só enquanto aluna, mas também a nível pessoal, de concretização e superação.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Professor Doutor João Nunes e à Professora Doutora Sandra Saldanha por todo o apoio, que me demonstraram ao longo do segundo ano do Mestrado em Património Cultural e Museologia. Agradecer por terem aceite a proposta de me orientarem nesta tarefa, por todos os momentos de ensino, de apoio e de incentivo.

Seguidamente, deixo o meu agradecimento à Fundação da Casa de Mateus, em particular ao Doutor Ricardo Mingorance, por toda a paciência que teve ao longo dos meses de estágio, por todas as vezes que respondeu a perguntas confusas da minha parte e porque, apesar de todo o trabalho que teve na casa, nunca colocou a minha orientação em segundo lugar. E ao Doutor João Neto, por tudo o que me ensinou e transmitiu, por nunca se ter recusado a ajudar-me, mesmo nas questões mais básicas e por ter sempre inculcido em mim o gosto e a curiosidade pela História da Casa de Mateus. E, a ambos, pela oportunidade que me proporcionaram de trabalhar ao seu lado, de os ajudar e de me envolver nas diferentes dimensões da instituição que é a Casa, desde o Arquivo, às atividades culturais ao funcionamento da mesma.

Uma vez que, nunca teria chegado a este ponto se não tivesse despertado o meu interesse pela disciplina de História, no faz todo o sentido agradecer à pessoa que me fez apaixonar pela disciplina, que me encaminhou e guiou durante todo o meu percurso escolar, até ao décimo segundo ano. Se há professores que são mais do que a profissão, a Doutora Maria do Céu Granja é uma delas, não só como uma profissional formidável, mas também como um ser humano incrível, sempre disposta a ajudar e a apoiar qualquer aluno. Relativamente a docentes, deixo o meu agradecimento, também ao Professor Doutor João Brigola, pelo apoio durante a licenciatura em História na Universidade de Évora, por todo o conhecimento que transmitiu e pela disponibilidade e ajuda na candidatura a este mestrado.

Certamente, nada disto seria possível sem o apoio dos meus pais e da minha irmã – que me acompanharam ao longo de todo o processo, desde o início desta etapa até este momento. Apoiaram e apaziguaram-me nos momentos mais difíceis e continuaram a encorajar-me incondicionalmente.

Por fim, agradeço aos meus amigos, em especial ao Rodrigo, ao Francisco, à Mariana e à Beatriz por me distraírem quando eu precisava, por ficarem felizes pelas minhas conquistas e nunca deixarem de me congratular, mesmo pelas pequenas superações.

O acervo da Casa de Mateus. Ações de carácter interventivo no Museu e Arquivo da Fundação

RESUMO

A Casa de Mateus contém um forte espólio, que atravessa cerca de quatro séculos de História, um Arquivo repleto de documentação e reservas de objetos e um vasto programa cultural. Estes fatores permitem que esta instituição se destaque enquanto elemento característico do Norte do país – não só a nível do turismo, mas com fortes contributos civilizacionais.

O presente trabalho resulta da realização de um estágio curricular na Casa de Mateus em Vila Real. No seu decorrer foram realizadas diferentes atividades, que culminam agora na descrição e reflexão atenta destes quatro meses. Outro objetivo agora proposto é a compreensão da instituição enquanto elemento cultural, de valor histórico e patrimonial, nas suas diversas vertentes, incluindo a da Museologia.

A metodologia utilizada neste relatório, teve como base uma abordagem qualitativa através do cruzamento do estudo de caso com o estudo histórico da Casa e do seu acervo material. Mas também, uma abordagem quantitativa no que diz respeito à aferição de mais de 500 peças, resultando na conceção do Inventário Museológico da Fundação e no Projeto de Catálogo do Museu.

Palavras-chave: Casa de Mateus, Museologia, Património, Arquivo, Acervo

ABSTRACT

The Casa de Mateus contains a strong estate, which spans about four centuries of History, an Archive full of documentation and reserves of objects and a vast cultural program. These factors allow this institution to stand out as a characteristic element of the North of the country – not only in terms of tourism, but with strong civilizational contributions.

The present work results from the realization of a curricular internship at Casa de Mateus in Vila Real. In its course, different activities were carried out, which now culminate in the careful description and reflection of these four months. Another objective now proposed is the understanding of the institution as a cultural element, of historical and patrimonial value, in its various aspects, including that of Museology.

The methodology used in this report was based on a qualitative approach through the crossing of the case study with the historical study of the House and its material collection. But also, a quantitative approach regarding the measurement of more than 500 pieces, resulting in the Foundation's Museum Inventory and the Museum Catalog Project.

Key-Words: Casa de Mateus, Museology, Heritage, Archive, Assets

Índice

Agradecimentos	pág. 3
Resumo e palavras-chave	pág. 5
Introdução	pág. 8
1. Fundação da Casa de Mateus	pág. 14
1.1. A Casa de Mateus como edifício sede da Fundação	pág. 26
1.2. A participação internacional da Família	pág. 27
1.3. Da Casa de Mateus a Fundação: contexto cultural	pág. 31
2. O estágio curricular.....	pág. 32
2.1. O Inventário da Casa de Mateus.....	pág. 33
3. Proposta de conceção do catálogo museológico	pág. 42
4. O que falta fazer na Casa de Mateus? Sugestões e ideias	pág. 44
4.1. Questões interventivas	pág. 45
5. Acompanhamento da reestruturação da exposição D. Luís António de Sousa Botelho Mourão	pág. 47
Considerações finais	pág. 50
Anexos	pág. 52
- Anexo 1 – Entrevista com Dr ^a Teresa	pág. 53
- Anexo 2 – Plano de estágio	pág. 54
- Anexo 3 – Proposta de Catálogo do Museu	pág. 56
- Anexo 4 – Permissão para a alteração do horário de estágio	pág. 89
- Anexo 5 – Relatórios de trabalho do estágio	pág. 90
- Anexo 6 – Tabela com as referências a objetos no catálogo do Arq....	pág. 101
- Anexo 7 – Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”	pág. 103
Anexo de Imagens	pág. 104
- Anexo 1 de Imagens – Fotografia da Casa de Mateus	pág. 105
- Anexo 2 de Imagens – Fotografias da Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”	pág. 106
Referências bibliográficas	pág. 113

Introdução

1.1. O estágio curricular

O presente trabalho versa sobre o estágio curricular, efetuado entre 4 de outubro de 2021 e 25 de fevereiro de 2022 – embora tenha sido permitido a permanência da aluna, após esta data, a fim de aprofundar alguns conhecimentos –, na Casa de Mateus em Vila Real. Realizado no âmbito da conclusão do curso de 2º ciclo em Património Cultural e Museologia, aplicado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e com o intuito de fornecer aos estudantes as capacidades necessárias para a sua formação académica. Pessoalmente, considerei o estágio curricular e o desenvolvimento do relatório de estágio como a melhor opção para concluir esta etapa, porque permitiu-me estabelecer contacto com a vertente prática da Museologia. A realização das tarefas que me foram propostas na Casa de Mateus levaram ao desenvolvimento de experiências com o Museu e com os documentos do Arquivo e peças de ambos. Dado a versatilidade desta instituição, tive a oportunidade de acompanhar diversas atividades e perceber que áreas constituem a Fundação da Casa de Mateus e de que forma esta respeita a missão e os estatutos a que se propõe. O cumprimento do mesmo revelou-se como uma oportunidade excepcional para o desenvolvimento de ferramentas e metodologias de trabalho e da aproximação com a realidade profissional da área.

O relatório aqui descrito integra-se no ramo da Museologia, a par de vertentes das Ciências da Documentação e Informação e do Património Cultural, obtendo uma visão e experiência intensivas do funcionamento de um Museu e Arquivo da instituição que é a Casa de Mateus. A proposta de trabalho realizada pelo Doutor Ricardo Mingorance – orientador da instituição de acolhimento – para o período de estágio e conseqüente produção do relatório centrava-se na aferição do inventário do Museu da Casa de Mateus. O objetivo, para além dos benefícios práticos para a Fundação, seria o culminar na elaboração de um projeto de Catálogo do acervo existente no Museu. Paralelamente, em discussão com o Professor Doutor João Nunes – professor orientador da FLUC –, foi entendido que era pertinente contextualizar a instituição, perceber a sua formação e alterações ao longo dos séculos, observar outras vertentes culturais¹ mais atuais e apresentar propostas sobre outras atividades a realizar na Casa de Mateus e na utilização do Museu da mesma.

¹ Tendo em conta que a Casa de Mateus também tem a designação de Fundação, desde o século XX, compromete-se a realizar, periodicamente, atividades de índole cultural.

Ao longo destes meses, foi possível acompanhar diversas atividades e momentos que não limitam a atividade museológica, mas também a integram. Numa instituição que, apesar de ter a componente de Fundação, ainda carrega um enorme peso da intervenção familiar, foram inúmeras as situações com que me deparei, enquadradas nas mais diversas vertentes. O facto de a mesma Casa passar de geração em geração ao longo de já seis séculos, apresenta-nos algumas vantagens, mas também algumas problemáticas – pretendo analisar ambas ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

1.2. A Casa de Mateus – temática e investigação

A Casa de Mateus, localizada em Mateus – freguesia do município de Vila Real, região de Trás-os-Montes e Alto Douro – retrata um dos melhores exemplos de Casa Senhorial da região e serve de sede à Fundação da Casa de Mateus, cujo nome advém do próprio edifício. Devido à sua localização, torna-se pertinente compreender o território envolvente, como é o Alto Douro Vinhateiro, que se destaca não só pelo vinho, mas também outras particularidades que desenvolverei no capítulo 1, subcapítulo 1.1. A Casa de Mateus como edifício sede da Fundação.

A Casa de Mateus, portadora de um vasto espólio museológico – a nível de obras de Arte, peças religiosas, cerâmicas, têxteis, mobiliário, medalhística, instrumentos musicais, armas, metais, ourivesaria, livros e documentação presente no Arquivo, que datam entre o século XV até à atualidade – torna-se uma ampla fonte de informação, com potencial para diversos estudos académicos. O trabalho aqui desenvolvido foca-se, numa primeira parte, na Fundação enquanto instituição de organização complexa que converte para a pedagogia e a cultura, passível de diferentes atividades, divulgações e conhecimento. Paralelamente, à compreensão da importância da família na sua presença na região do Douro e formação da Região Demarcada do Douro, mas também na participação da mesma no contexto político, social e religioso tanto nacional como internacionalmente. No que diz respeito à realização deste estudo, optei por conduzir uma investigação direcionada para a bibliografia presente na Casa, sendo que alguma dela foi produzida por investigadores que se deslocaram a Mateus para esse fim. A recolha e seleção da informação foi auxiliada pelo Doutor Ricardo Mingorance – arquivista da Casa de Mateus – e, tendo como apoio, os objetos presentes no Museu. E, numa segunda parte, a realização de dois documentos, um em Word e outro em Excel, com a informação sobre as peças do Museu, que auxiliaram a proposta do catálogo museológico, como objetivo deste estágio curricular e realização de relatório.

Em linhas gerais, este trabalho mostra os objetivos e dificuldades observados na preservação do espólio e do Arquivo. Inserindo-se na questão da musealização, compreende as questões de índole cultural e pedagógica, às quais a própria Fundação se compromete; acrescentando o potencial académico aqui descrito. Desta forma, o objetivo do meu estágio curricular, que culmina neste relatório, passou pela valorização e preservação do conteúdo e património móvel de uma Casa com forte presença familiar e de memória associada à região. Interessou aqui, compreender as questões que permitem e dificultam a manutenção do espólio presente no Museu, no Arquivo e noutros anexos, como é o caso da parte privada ou da adega. À medida que fui tendo acesso às informações existentes, consegui realizar um trabalho de recolha, análise e tratamento de dados. Mas, também, perceber o que é preciso fazer continuamente nesta instituição e o que ainda falta fazer. Acompanhar as dificuldades e os desafios da Casa de Mateus, não só dos últimos anos, mas também da atualidade que, à medida de muitas outras instituições, são agora vividos.

1.3. Metodologia da investigação e estrutura do relatório

A realização deste estágio curricular e respetivos momentos de aprendizagem, permitiram-me afunilar diferentes ferramentas de trabalho. A questão inicial e principal objetivo da proposta por parte da Casa de Mateus foi a, já referida, aferição do inventário e do espólio do Museu e Arquivo. A problemática desta ação surge da incapacidade, ao longo dos anos, do levantamento completo e conciso – essencialmente, devido ao elevado número – dos bens existentes na Casa e nas suas partes integrantes. Tendo em conta que a mesma família é detentora deste património desde o século XVI, foram imensas as alterações sofridas ao longo dos séculos tanto no referido Arquivo, devido ao empréstimo de documentos e outras situações internas, como nas restantes partes da Casa, como a parte privada onde a família ainda habita periodicamente, por exemplo.

Uma vez identificado o principal problema, foi essencial reunir toda a informação presente no Arquivo de outros inventários, realizados em anos anteriores. A questão da organização e interpretação da informação encontrada revelaram-se muito importantes e serão descritas e interpretadas ao longo do desenvolvimento do relatório. Apesar das

dificuldades, o levantamento, análise e tratamento dos dados encontrados, constituem a grande fatia do trabalho aqui descrito e executado ao longo dos quatro meses de estágio.

Assim e, após compreender a importância da informação tratada, optei por organizar o meu relatório de forma a enquadrar aspetos tanto técnicos, como de enquadramento de informação.

O primeiro capítulo centra-se na Fundação Casa de Mateus, enquanto instituição e, na Casa, enquanto permanência e sede da mesma. Desta forma, considerei importante uma breve referência e explicação sobre o surgimento da Casa, para dar um enquadramento da sua formação, família e importância. Em concreto, procurei responder às questões sobre a Fundação, como opera e as suas valências nas mais variadas áreas. Enquadrada na mesma temática, está uma observação sobre o contexto cultural da Casa de Mateus e da Fundação, nas suas diferentes atividades – importa perceber o surgimento da Fundação da Casa de Mateus estudo o que comporta. Foi neste contexto que considerei pertinente uma entrevista com a Doutora Teresa de Albuquerque, membro da família e forte presença nas atividades culturais, desde a ideia à execução das mesmas.

O trabalho de estágio realizou-se ao longo dos quatro meses na Casa de Mateus, informação presente no capítulo 2, na averiguação das etapas realizadas. As tarefas propostas e executadas, passaram sobretudo por correções e compilações dos diferentes inventários existentes no Arquivo da Casa, o que originou dois documentos – um em Word e outro em Excel. A comunicação entre os trabalhos já realizados² com novas informações, por exemplo peças recentemente adquiridas pela família e utilização do programa MATRIZ¹, permitiram a realização de diferentes documentos. A par destes, foi ainda possível o envolvimento em projetos como o Serviço Educativo que se está agora a formar na Casa em comunicação com a Câmara Municipal de Vila Real. Ainda, a observação de processos de restauro e manutenção de peças do Museu, por membros da equipa de trabalho. E, assistência em reuniões com a equipa do Museu do Douro, cujo envolvimento permitiu compreender que medidas devem de ser aplicadas para a preservação do espólio da Casa de Mateus e Museu. A execução das atividades, participação e observação da aluna nos casos anteriormente referidos resultou em

¹ Programa desenvolvido pela Direção-Geral do Património Cultural para inventário e divulgação on-line de Património Cultural (móvel, imóvel e imaterial) e Natural.

² Referência aos trabalhos do Dr. Maurício e ao registo na base de dados MATRIZ

relatórios de trabalho, realizados gradualmente e disponíveis no anexo do relatório de estágio.

O capítulo 3 trata, essencialmente, a proposta de conceção do catálogo museológico – presente no plano de estágio elaborado pela Fundação Casa de Mateus – executado pela aluna com a ajuda do Dr. Ricardo Mingorance.

Já o capítulo 4 apresenta sugestões que poderão ser benéficas para a Casa de Mateus, do ponto de vista da Museologia. E, por fim, o 5º capítulo aborda, em linhas gerais, a reestruturação da exposição presente na Frasqueira (Casa de Mateus), relativa a D. Luís António e que de forma a aluna participou na mesma.

¹⁷ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (p.10)

¹⁸ CÂNDIDO, Joana. “O Morgadio como modelo de organização agrícola e da Paisagem do Algarve”. Dissertação apresentada à Universidade de Évora em 2010 (p. 55)

1. A Fundação Casa de Mateus

Caracterização geral

D. Francisco de Sousa Botelho de Albuquerque – Administrador da Casa de Mateus –, instituiu em 1970 a Fundação Casa de Mateus, que passa a ser uma das mais relevantes instituições culturais do país. Como principais objetivos, encontram-se a conservação, o restauro e melhoramento da Casa, o estudo, a catalogação e divulgação do seu arquivo e ainda a promoção de eventos culturais, científicos e pedagógicos.¹⁹

Em dezembro de 1977 inicia-se o ciclo “A Cultura em Diálogo”, com o Diretor-delegado da Fundação, D. Fernando de Sousa Botelho Albuquerque, que perdura até hoje nas atividades culturais. Reguladas nas áreas da música, das artes plásticas ou da literatura, paralelamente a seminários de reflexão política, científica e cultural.

De forma a dar resposta às novas iniciativas da Fundação, foram efetuadas obras de recuperação na Casa de Mateus e respetivos anexos e criadas novas infraestruturas. Exemplo disto foi, em 1998, a remodelação e ampliação do antigo Lagar de Azeite e Destilaria, que deu origem à Residência de Artistas, inaugurada nesse ano.

Entre setembro de 2001 e março de 2002, teve lugar o projeto de Tratamento e Digitalização do Arquivo e da Biblioteca, respetivamente. Já em abril de 2003, iniciou-se o Restauro das Coleções Museológicas e a Beneficiação dos Espaços Expositivos da Fundação. Os projetos referidos tiveram o cofinanciamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, gerido pelo Programa Operacional da Cultura.

Seminários

Desde 1978, após a instituição da Fundação, que a Casa de Mateus se tornou *palco* para as diferentes atividades culturais, em particular os Seminários que passaram a ocorrer. Iniciativas com grande impacto a nível nacional, destacam-se os casos de “repensar Portugal” e “Cultura em Debate” em 1978, “A Cultura Portuguesa desde o início da Nacionalidade até ao ano Pessoa”, “Vitorino Nemésio – 10 anos após a sua morte”; também a nível internacional, com o “1º Encontro Galaico-Português da Casa de Mateus” ou o “Encontro Luso-Italiano de Camonistas”.²⁰

¹⁹ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

²⁰ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

Outro marco importante, foi a criação do Instituto Internacional Casa de Mateus (IICM), do qual foram sócios fundadores todas as Universidades Públicas Portuguesas, todas as Academias Científicas e a Fundação da Casa de Mateus, em 1986.

Desta forma, procederam-se atividades ao longo dos anos – em 1995, o Seminário “Repensar Portugal II – a Educação”, em 1996, “Repensar Portugal III – a Regionalização”, em 1997, “O Retorno do Nacionalismo” e, em 1998, “Judeus e Cristãos-Novos em Portugal”²¹. Através de apoios, como é o caso do prestado pela Comissão de Coordenação da Região Norte, debateu-se o futuro do “Turismo no Norte de Portugal”, em 1997. A música erudita também foi um tema de destaque, em 1999, com uma reunião promovida pelos centros culturais Galegos e do Norte de Portugal; organizando-se, subordinado ao tema, o Seminário “Animação Cultural e Desenvolvimento Regional” – com o objetivo de “[...] sensibilizar os autarcas para a importância da componente cultural no desenvolvimento.”²²

Posteriormente, em 2001, no âmbito do IICM, em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa, ocorreu um Seminário Internacional para abordar o tema “O Genoma Humano” e, em outubro de 2002, para a “Globalização e Imigração”. Já em 2003 e com a colaboração da Universidade do Porto, foi organizado o Seminário “Um quarto de século entre dois séculos”, sobre os poetas Vitorino Nemésio, Jorge de Sena e Ruy Belo, em 2004 o Seminário “Petrarca” e, em 2005, o CNEP.

A Fundação da Casa de Mateus acolhe também iniciativas de outras organizações – como por exemplo, Universidades, Institutos e outros – sobre os mais variados temas, de diferentes áreas científicas, culturais e de conhecimento.

Música

A Música foi outra área que Fundação abordou ao longo dos anos, destacando-se os primeiros concertos que ocorreram em 1978 e, em 1979, iniciaram-se os Cursos Internacionais de Música da Casa de Mateus. Estes últimos, mais dirigidos aos alunos do último ano e a professores dos Conservatórios Nacionais, permitiam o aperfeiçoamento de vários instrumentos musicais – “Muitos dos alunos que passaram por Mateus foram estudar com os professores que lá conheceram, para Madrid, Paris, Amesterdão, Nova

²¹ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

²² Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

Iorque, etc., e tornaram-se profissionais competentes das Orquestras Nacionais tendo alguns envergado por promissoras carreiras solistas.”²³

O primeiro Festival de Música de Vila Real organizou-se em 1985 – inicialmente, orientado para a Música Barroca, viu alguns anos em que o canto foi a área de destaque, estendendo-se em 1993 ao Jazz e a outros estilos musicais. Dos intervenientes, destacam-se músicos como Gustav Leonhardt, Tereza Berganza, Adriano Jordão, Maria João Pires, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica da Galiza, a Orquestra Jovem da Sinfónica da Galiza, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra “Bucharest Virtuosi”, os “Solistas da Câmara Austríacos”, a Orquestra Barroca da União Europeia, Carlos Paredes, Maria João e Mário Laginha, João Bosco, Maria Ana Bobone, entre outros²⁴. Através de apoios, como o subprograma C do Pronorte (entre o ano de 1995 e 1999) e do programa Operação Norte, medida 1.4 (desde o ano de 2000), que foi institucionalizado o Festival “Música na Região Norte” – enquadrado nos Encontros de Música da Casa de Mateus, inclui o Festival, concertos, cursos de Música com 16 ou 17 disciplinas e conferências sobre temas musicais.

Com o passar do tempo, o Festival cresceu e contou com o apoio de várias instituições, permitindo o aumento dos concertos para, cerca de, 40 todos os anos. afirma-se, hoje em dia, como um dos maiores festivais portugueses e dos mais importantes da Europa.

Prémios Literários

A Fundação da Casa de Mateus criou dois Prémios Literários, que têm vindo a ser conferidos periodicamente. Primeiramente, o Prémio D. Dinis – instituído em 1980, é atribuído anualmente a uma obra de poesia, ensaio ou ficção. Deste, destaca-se a 30 de setembro de 2017, a atribuição presidida por Sua Excelência o presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a Mário Cláudio pelo livro “Astronomia”, da editora Dom Quixote. Seguidamente, o Prémio Morgado de Mateus – instituído em 1980, ano em que foi atribuído ex-aequo a Miguel Torga e Carlos Drummond de Andrade.

Artes Plásticas

²³ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

²⁴ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

A Fundação procurou expor na Casa de Mateus, obras de alguns dos mais significativos artistas portugueses de pintura, escultura, serigrafia, gravura, desenho, fotografia e tapeçaria – organizando exposições, com autores de diferentes nacionalidades, ao longo dos anos e na atualidade.

Poetas em Mateus

No contributo para a Poesia, a Fundação de Mateus foi, em 1990, membro-fundador da Rede Europeia de Centros de Tradução de Poesia Viva – esta iniciativa teve como objetivo promover a tradução de obras de poetas vivos, na sua presença, por um conjunto de outros poetas quando necessário com a ajuda de intérpretes. Da tradução, origina um novo poema, feito coletivamente. Por fim, realiza-se uma sessão pública de leitura dos poemas, na língua original e na tradução²⁵.

Publicações

Desde o ano de 2002, como a obra “Memórias da Condessa de Mangualde” que a Fundação da Casa de Mateus produz manuscritos, provenientes da informação do extenso Arquivo que se encontra na Casa. Outro exemplo ocorre meses mais tarde, em dezembro, com a publicação da obra de Vasco Graça Moura “Figuras em Mateus”, com fotografias de Nicolas Sapiéha e que se tornou a obra de referência para o estudo da Casa de Mateus. Em 2005 editaram-se os catálogos da Biblioteca e do Arquivo, assim como o Roteiro do Museu e procedeu-se à renovação do site da Fundação. Já no ano de 2007, destaca-se a obra “Nem o Tempo Nem a Distância. Correspondência entre o 4º Morgado de Mateus e Sua Mulher, D. Leonor de Portugal”, da autoria Heloísa Bellotto, apresentado pelo Dr. Vasco Graça Moura e editado pela Aletheia. O acervo do Arquivo da Casa foi estudado, também, no campo da Matemática, em 2011, através de um protocolo com a Universidade do Minho, que teve a duração de 4 anos – “Mateus e a Matemática”. Em 2015 foi disponibilizado ao público, parte do conteúdo do Arquivo reunido pela família ao longo de séculos, no lançamento de uma coleção editorial intitulada “Casa de Mateus – Estudos & Manuscritos”. A mesma foi apresentada no dia 14 de julho, no Grémio Literário, cuja sessão foi presidida por nomes como Zita Seabra, da editora Aletheia, Martim de Albuquerque, Maria Carlos Loureiro e Teresa Albuquerque e foram apresentados os três

²⁵ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historical-da-fundacao/>)

primeiros livros – “A Heráldica da Casa de Mateus” (Luís Bívar Guerra); “D. Luís António de Sousa Botelho Mourão e a penetração no sertão Paulista” (mesmo autor referido anteriormente); e, “O Morgado de Mateus, Editor de Os Lusíadas” (autoria de Anne Gallut-Frizeau e tradução de Maria Carlos Loureiro)²⁶

²⁶ Casa de Mateus – Historial da Fundação (<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

1.1. A Casa de Mateus como edifício sede da Fundação

A Casa de Mateus localiza-se a três quilómetros de Vila Real (Tás-os-Montes), na freguesia de Mateus, numa região caracterizada pela vinha e casas modestas, como caracteriza Vasco Graça Moura²⁷. Quando passamos os portões da propriedade, deparamo-nos com um caminho de terra batida acompanhado por densa vegetação e que nos leva ao palácio. Entre ambos, encontra-se um espelho de água que reflete tanto o monumento como a própria arborização²⁸. Embora a família esteja fixa na região e neste espaço em concreto desde, sensivelmente, o século XVI, o edifício como se encontra hoje em dia, só ficou concluído por volta do século XVIII.

A arquitetura do espaço, segue as linhas de um “[...] sóbrio desenho clássico e tradicional da arquitetura nortenha anterior ao barroco [...]”²⁹ visível na grande fachada do edifício, que se organiza em dois corpos laterais, com uma parte central recuada até ao fundo de um pátio lajeado e lanços duplos de escadas. A entrada encontra-se no primeiro andar, que se destaca pelo brasão ao centro, representando o labor barroco dos Morgados de Mateus. De uma forma geral, e segundo Vasco Graça Moura³⁰, a construção configura segundo o padrão tradicional pré-barroco dos solares do Norte de Portugal, que se confronta com a entrada principal, frequentemente atribuída ao arquiteto italiano Nicolau Nasoni.

No Arquivo da Casa de Mateus, é possível o acesso a plantas e desenhos de alterações efetuadas na propriedade, contudo não há muita documentação que as acompanhe. Sabemos, ainda assim, que a casa e as zonas que a envolvem foram sofrendo alterações, dependendo do administrador que se encontrava responsável a determinada altura. Destaca-se, apenas, que a Casa de Mateus se tornou emblemática do barroco solarengo do Norte e, é hoje em dia, destaque no paradigma da vida cultural portuguesa. Monumento nacional desde 1910, é um dos poucos exemplos em Portugal, na mesma família desde o século XVI, percorrendo gerações. Do ponto de vista de Vasco Graça Moura, a casa é vista como uma [...] expressão e como testemunho permanentes da

²⁷ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.7)

²⁸ Consultar Anexo de Imagens – Anexo nº1 – Fotografia da Casa de Mateus

²⁹ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.7)

³⁰ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.7 e 8)

unidade familiar, cultural e patrimonial que ela representa e eles (família) procuram preservar.”³¹

1.2. A participação internacional da Família

A família que habita a Casa de Mateus há gerações advém, como já foi referido anteriormente, de alianças matrimoniais entre quatro importantes linhagens provenientes da região – Botelho, Coelho, Álvares e Mourão. Entre elas, tinham em comum educações militares e religiosas, nomes conceituados na época e um grande poderio económico e social. Estes fatores originaram gerações de membros ligados à Igreja e ao Clero, a cargos militares e a cargos políticos, que se fizeram notar no paradigma nacional e internacional. Desta forma, considero pertinente referir e dissecar a atividade de três administradores que passaram pela Casa de Mateus e a marcaram de alguma forma, assim como à História da família –

D. Luís António de Sousa Botelho Mourão, Morgado de Mateus, D. José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, Morgado de Mateus e D. José Luís de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, 1º Conde de Vila Real.

D. Luís António de Sousa Botelho Mourão

Nascido em 1722, em Amarante, filho do 1º Marquês de Minas, vê a sua vida traçada muito cedo. A sua infância e adolescência foram passadas junto do avô materno, em Viana do Castelo, onde realizou a sua formação intelectual e militar – apreendeu conhecimentos sobre Literatura, História, Filosofia, Arte, acompanhado por uma forte influência católica. Os alicerces que adquire desde tenra idade, permitem-lhe a posição como Mestre-de-Campo de Auxiliares do Distrito do Porto, onde inicia a sua carreira militar e política. Casa-se com D. Leonor de Portugal em março de 1755 e mudam-se para o Porto; contudo, devido ao seu cargo e trabalho no recrutamento de tropas, alterna a sua estadia entre Mateus e Amarante³². No início da década de 60, parte para o Brasil para cumprir o cargo de Governador da Capitania de São Paulo, onde permanece durante 12 anos a exercer funções. Este facto deve-se, em grande parte, à sua educação profundamente militar e versada nas diferentes áreas, moldando-o para exercer uma ação profunda e reformadora em São Paulo. O grande objetivo foi, portanto, a implementação

³¹ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.8)

³² BELLOTTO, Heloísa. “Nem o Tempo Nem a Distância”. Fundação Casa de Mateus e Alêtheia Editores. 2007 (pág.9)

das reformas e políticas de Pombal, preparar uma defesa militar – tendo em conta que, algumas capitanias tinham sido extintas, o aparecimento do ouro fez despoletar conflitos, obrigando os portugueses a intervir – e, por fim, expulsar os jesuítas que, neste período temporal, exerciam forte influência em diferentes territórios³³. Devido à sua ação no Brasil, D. Luís António ficou conhecido como “O Restaurador” e provou mudanças significativas na Capitania de São Paulo. Uma vez regressado e instalado em Mateus, demonstrou interesse e preocupação pela preservação da documentação, quer fossem documentos oficiais, cartas ou papéis que ele considerava importantes. Consequentemente, foi o responsável pela organização de todo o Arquivo existente na casa até ao seu tempo, visto que já os seus antepassados procuraram salvaguardar toda a informação. Na casa de Mateus existem desenhos que D. Luís António trouxe do Brasil, de tipo militar e cartográfico, alguns da sua autoria e objetos como a farmácia que o acompanhava nas suas viagens, sacos de correspondência, contadores, entre outras peças de pequena dimensão.

D. José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos

D. José Maria, por sua vez, nasce no Porto, em 1758 – foi educado em Lisboa, no Colégio dos Nobres e, mais tarde, na Universidade de Coimbra, onde se formou em Matemática. Uma vez terminada a sua educação, assentou praça no Regimento de Dragões de Chaves, seguindo o trajeto do seu pai e avô que serviram no mesmo local.³⁴ No que diz respeito aos títulos acumula moço fidalgo da casa real, senhor da honra da Ovelha, senhor dos Morgados de Mateus, Cumieira, Sabrosa, Arroios, Moroleiros, Fontelas e Queirozes, Capitão de cavalaria, Alcaide-Mor de Bragança, Comendador da Ordem de Cristo, conselheiro da Fazenda, enviado extraordinário e Ministro plenipotenciário nas cortes de Estocolmo, Copenhaga e Paris. Permaneceu em serviço diplomático durante, aproximadamente, 15 anos até que fixou residência na capital francesa e ficou conhecido como *Le Chevalier de Souza*, após receber a comenda da Ordem de Cristo.

D. José Maria do Carmo desempenhou um papel notável numa época delicada para Portugal – saído das invasões francesas e descredibilizado por potência europeias³⁵.

³³ Informação referida pelo orientador da entidade de acolhimento, Dr. Ricardo Mingorance e pelo Dr. João Neto da equipa do Arquivo da Casa de Mateus.

³⁴ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.53-54)

³⁵ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.55)

As relações que conseguiu estabelecer ao longo dos anos permitiram-lhe ser visto e tratado com respeito tanto na corte portuguesa, como em cortes internacionais. E, as alianças que criou em diferentes países permaneceram mesmo findas as suas funções políticas, como mostra o facto de ele ter enviado uma cópia de uma edição particular d' Os Lusíadas, que ele próprio mandou replicar, a grandes figuras europeias e portuguesas, a bibliotecas públicas e a instituições científicas e culturais em todo o mundo³⁶.

D. José Luís de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, 1º Conde de Vila Real

O 1º conde de Vila Real, D. José Luís, nasce em 1785 filho de D. José Maria, segue o trajeto do pai e destaca-se na diplomacia internacional, na carreira militar e política a partir do vintismo. Enquanto oficial, desempenhou um papel importante na Guerra Peninsular, sob o comando de Wellington e participou nas batalhas do Buçaco, Albuera, Salamanca, Ciudad Rodrigo e Badajoz³⁷.

Na diplomacia, operou como enviado extraordinário e plenipotenciário, assinou em Madrid os contratos de casamento das Infantas D. Maria Isabel e D. Maria Francisca, desenvolveu esforços para a restituição de Olivença a Portugal e teve um papel difícil na corte de Fernando VII devido à questão Montevideu³⁸. Mais tarde, foi colocado em Londres como Ministro, onde se encontrava quando teve início a revolução de 1820 – algum tempo depois, acaba por se retirar para Trás-os-Montes. Pouco tempo depois, junta-se ao Conde de Amarante e adere à causa absolutista, devido à revolta de fevereiro de 1823, em Vila Real. Os seus cargos alteram-se conforme os governos que se sucederam em Portugal na época – Silveira nomeia-o Ajudante do Comando-Chefe das tropas revoltadas e Comandante militar da cidade. Acaba por emigrar para Espanha e só regressa a seguir à Vilafrancada; recebe, por D. João VI a medalha da “Heroica Fidelidade Transmontana e o título de Conde de Vila Real. De regresso a Portugal, volta a ser nomeado Ministro plenipotenciário em Londres, em 1826 foi enviado a Madrid para o mesmo cargo, tendo depois seguido para Viena onde se encontra com D. Miguel e torna-se um dos dois interlocutores designados pelo Infante para o entendimento com Metternich. Uma vez mais regressado a Portugal, e após ter sido nomeado Ministro da Guerra, pede demissão, como já tinha pedido do cargo de Ministro de Secretário de

³⁶ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.63-64)

³⁷ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.70)

³⁸ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.70)

Estado dos Negócios Estrangeiros³⁹. Em 1834, o Conde de Vila Real é deputado, tendo posteriormente abandonado a posição para ser Ministro dos Negócios Estrangeiros e, depois, Ministro da Marinha. Quando Palmela cai, em 1835, volta ao estrangeiro, onde permanece até ao Governo do Duque da Terceira, um ano depois. Regressa, novamente, aos Negócios Estrangeiros, durante os mandatos do Conde do Bonfim e de Joaquim de Aguiar. Após abandonar as funções como Ministro, volta-se novamente para a diplomacia, tendo presidido ao funeral de Wellington, convidado pela representação portuguesa. Acaba por falecer também no estrangeiro, em Sampetersburgo, Rússia em 1855⁴⁰.

³⁹ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.72-73)

⁴⁰ MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002 (pág.74-78)

1.3. Da Casa de Mateus a Fundação: contexto cultural

A Casa de Mateus serve como residência familiar há gerações, tendo desempenhado um papel muito importante para a mesma e para a história da região. A par desta, em 1970 é instituída a Fundação da Casa de Mateus, por D. Francisco de Sousa Botelho Albuquerque. De acordo com a atual Diretora Delegada da Fundação, em entrevista⁴¹, “O principal fator que impulsionou o surgimento da Fundação Casa de Mateus foi a preocupação com a manutenção de um património suficiente e das condições necessárias, que permitissem fazer perdurar a Casa e a associação à Casa da família que lhe deu origem.” A questão patrimonial e da preservação de bens sempre foram fatores discutidos e da preocupação da família, ao longo dos séculos e com os diferentes administradores. Teresa Albuquerque afirmou ainda, “Considera-se que “espírito da Casa” é indissociável desta ligação, sem a qual o património se descaracteriza. Trata-se ainda de encontrar uma forma de dar continuidade ao Morgadio (figura jurídica extinta em 1863) que antecedeu a construção da Casa, com a instituição, em 1641, do Morgadio de Mateus. Estas preocupações de ordem histórica e cultural prolongam-se nas missões estatutárias da Fundação que vão desde a manutenção da Casa, anexos e envolvente, coleções musológicas, biblioteca e arquivo, e ainda as atividades artísticas, culturais, científicas e educativas.

De uma forma geral e, como é referido anteriormente, a preocupação pelo Património, a Cultura e as mais variadas áreas científicas, estiveram nos pilares da formação desta Fundação. Em termos práticos, com os apoios e ajudas que recebeu e continua a receber, como é possível verificar no Anexo 1, a Fundação da Casa de Mateus procura dar à população e aos visitantes, oportunidades de interação com diferentes áreas culturais e científicas. Com um carácter dinâmico e orientado para a progressão, instrução e lazer, as atividades levadas a cabo pelas equipas que operam da Casa de Mateus, procuram chegar a todas as idades e a todo o tipo de públicos.

⁴¹ Consultar Anexo 1 – Entrevista Doutora Teresa Albuquerque

2. O Estágio Curricular

2.1. O Inventário da Casa de Mateus

O planeamento do estágio curricular

As conversações com os responsáveis pelo estágio curricular na Casa de Mateus iniciaram-se em julho de 2020, pela iniciativa da própria aluna, que se deslocou ao local e expressou o interesse na instituição. Desta forma, explicou o contexto e que seria solicitado a sua participação em atividades relacionadas com o Museu, Arquivo e setor cultural da Fundação. Após uma reunião inicial foi entendido o que era necessário de ambas as partes, enviado por e-mail o currículo da aluna e, no dia 16 desse mês, foi agendada uma reunião, após a aprovação por parte da Fundação, para integração e orientação do Plano de Estágio⁴². Nesta, foi então apresentado o que seria pretendido que a aluna realizasse durante o estágio, discutido o horário, referidas obras essenciais para consulta – como os catálogos do Arquivo e da biblioteca da Casa de Mateus – e uma visita ao Museu, conduzida pelos responsáveis pelo Arquivo.

Seguidamente, a aluna entrou em contacto com o Professor Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes, para solicitar a sua disponibilidade para a orientação do estágio curricular. Uma vez chegado a acordo com o orientador, foi transmitido o plano proposto pela Fundação da Casa de Mateus e realizados os devidos ajustes – nomeadamente, outras interferências da aluna na Instituição de Acolhimento, como o envolvimento em atividades culturais e o desenvolvimento de propostas que envolvessem o Museu e o espólio da instituição.

Por fim, ficou definido que a aluna iria realizar, com o auxílio do orientador da Instituição de Acolhimento, a aferição do Inventário do Museu da Casa de Mateus e uma proposta de catálogo para o mesmo⁴³. O estágio curricular iniciou-se a 4 de outubro de 2021 e terminou a 25 de fevereiro – embora tenha sido permitido a aluna continuar a acompanhar as atividades museológicas e culturais após essa data – de segunda a sexta, das 09.30h às 13h. Relativamente ao horário referido, sofreu uma alteração, uma vez que passou das 10h às 12h, não alterando o número mínimo de horas obrigatórias⁴⁴. Na realização de cada etapa, realizei relatórios de trabalho, que se encontram em Anexo – Anexo 1 – Relatórios de Trabalho do Estágio⁴⁵.

⁴² Consultar Anexo 2 – Plano de Estágio

⁴³ Consultar Anexo 3 – Proposta de Catálogo do Museu

⁴⁴ Consultar Anexo 4 – Permissão para alteração de horário de estágio

⁴⁵ Consultar Anexo 5 – Relatórios de trabalho do estágio.

Realização de etapas

O estágio curricular iniciou-se, oficialmente, no dia 4 de outubro de 2021 no horário estabelecido, quando me foi apresentado o local onde iriam decorrer aqueles meses. Neste primeiro dia, assisti a uma reunião de trabalho com a Diretora da Fundação da Casa de Mateus e responsável pelas atividades culturais Teresa Albuquerque, com o Dr. José Luís Ferreira, consultor de comunicação e desenho de projetos, com o Dr. Ricardo Mingorance e o Dr. João Neto, membros da equipa do Arquivo da Casa de Mateus. Num primeiro momento, foram discutidas as alterações necessárias a realizar no site da Fundação da Casa de Mateus, executado o planeamento das atividades culturais – nomeadamente, o 3º Centenário de D. Luís António, integração da Casa de Mateus na Rota Pombalina, as celebrações dos 450 anos da edição dos Lusíadas, a incorporação da relação da Casa com a História do Brasil, pormenores relativos à entrega do Prémio D. Dinis, as atividades relacionadas com a obra “Nem o Tempo Nem a Distância”, na relação de D. Luís António com o Brasil, trabalhos relacionados com a História das Mulheres no século XVIII, ligado a Dona Leonor de Portugal, as ações ao encargo do Arquivo (como por exemplo, a questão do Documento do Mês), a digitalização do Diário de D. Luís António, o Projeto “Quinta Jardim” e questões relacionadas com o arranque do Serviço Educativo da Casa de Mateus. Seguidamente, regressei ao Arquivo com a respetiva equipa de trabalho, onde me foram explicadas, mais detalhadamente, as atividades e missão da Fundação da Casa de Mateus, nas diversas áreas culturais. Depois, reuni com o Dr. Ricardo Mingorance – orientador da Instituição de Acolhimento (OIA) – para discutirmos a melhor forma de realizar o inventário e a gestão museológica da Casa de Mateus. Desta forma, consegui perceber as particularidades do Museu, das peças e as principais dificuldades que posso encontrar na realização e conferência do inventário.

No espaço compreendido entre este primeiro dia – 4 de outubro – e 14 de outubro, debrucei-me sobre o inventário existente no Arquivo. Trata-se de um documento em Word com 127 páginas, realizado no ano de 2000 e que contém a informação da maior parte das peças da Casa de Mateus, com respetiva foto, Instituição/Proprietário, Super-Categoria, Categoria, Denominação, Nº de Inventário, Descrição, Autoria, Localização, Local de execução, Século (s) e Informação Técnica (Matéria e Técnica). Partindo deste, elaborei dois ficheiros, um em Word com uma tabela que contém o Nº de Inventário, Designação e Imagem de cada peça e, outro, em Excel com a referência ao Nº de Inventário, Localização, Categoria, Designação, Descrição, Data, Local e um parâmetro

com Notas, que podem ser referentes ao inventário, à peça, ao estado ou localização da mesma, ou outro. A informação presente nestes dois documentos foi retirada do inventário original da Casa e foi transferida ao longo das 531 peças.

Os resultados retirados desta primeira atividade, revelaram-se esclarecedores na medida em que percebi a existência de falhas no inventário da Casa, a falta de foto em algumas peças ou com pouca qualidade e ausência de informação, como por exemplo, o local onde foram produzidas. A questão mais problemática, neste primeiro momento, foi perceber que faltavam números de inventário – como era o caso entre o número 15 e o número 20, em que não havia nenhum registo ou foto de qualquer peça.⁴⁶

Entretanto, no dia 6 de outubro, o Dr. Ricardo Mingorance mostrou-me as oficinas de trabalho, onde pude assistir a ações de restauro e conservação de peças e conheci outros espaços da Casa, como a Adega e parte das vinhas.

No dia 18 de outubro auxiliiei o Dr. Ricardo Mingorance numa investigação sobre alguns dos Administradores da Casa – cruzando as referências aos objetos, com a pessoa e o próprio objeto. Assim, resultou uma tabela com o número da página⁴⁷, a data, a pessoa de interesse (que estava envolvida com o objeto) e a própria referência.

No dia seguinte, com a ajuda do Dr. Ricardo Mingorance e do Dr. João Neto, localizámos inventário físico as salas onde as peças se encontram no Museu. De seguida, deslocámo-nos às mesmas, de forma a conferir se a localização estava correta e se as peças apresentavam número de inventário.

Como resultado, percebemos que algumas peças encontram-se expostas na parte privada da Casa e que existem, na mesma, objetos não inventariados, que sofreram alterações de lugar ou em que faltam elementos.

No dia 21 de outubro, foi-me concedido um dossier que continha outros inventários, realizados posteriormente a 2000. Neste encontrei o trabalho desenvolvido pelo Dr. Maurício em 2004, que apresenta as peças organizadas por salas do Museu.

Desta forma, consegui preencher algumas lacunas presentes no inventário, porque deparei-me com referências a peças que não continham fotografia no inventário físico.

No dia 3 de outubro, auxiliiei o Dr. Ricardo Mingorance e o Dr. João Neto na alteração da disposição de algum conteúdo do Arquivo. Nomeadamente, organização de

⁴⁶ Consultar o Anexo 5 – Relatórios de trabalho de estágio. **Relatório nº1 de 14/10/2021**

⁴⁷ Consultar o Anexo 6 – **Tabela com as referências a objetos no catálogo do Arquivo**

documentação da Fundação e seleção da informação útil e que necessita de ser preservada.

O dia 4 de outubro, foi ocupado pela concentração de carros antigos franceses, que se encontravam dispostos na Casa, de marcas como a Maserati e a Citroen – sendo que alguns elementos do Arquivo e colaboradores da Fundação da Casa de Mateus, tiveram momentos para observar estes exemplares.

No dia 12 de novembro, auxiliei o Drº Ricardo Mingorance numa investigação sobre os administradores da Casa de Mateus, para um estudo a ser realizado sobre a ligação da Casa ao Governo da Capitania de São Paulo, no Brasil.

A 17 de novembro, a equipa do Museu do Douro deslocou-se a Mateus para uma visita à Casa e reunião com a equipa do Museu e Arquivo da mesma. Após a receção no pátio principal, o Drº Ricardo Mingorance e o Drº João Neto procederam a uma explicação sobre a Fundação, o seu funcionamento e quais os pontos em que foca o seu trabalho e ação, já numa sala de reunião onde também esteve também presente a Drª Teresa Albuquerque. Seguidamente, foram esclarecidas algumas questões relativas a diversos assuntos, como o Serviço Educativo que se formou este ano na Casa de Mateus, as ações de conservação e restauro, as diferentes vertentes e equipas que trabalham na Casa, principais dificuldades sentidas pelos colaboradores, entre outros. Após este momento, foi conduzida uma visita à Casa de Mateus, desde o Museu, às oficinas de trabalho e aos jardins, pelo Drº Ricardo Mingorance e pelo Dr. João Neto – sendo que, parte desta foi auxiliada pela Drª Teresa de Albuquerque.

De forma geral, este cruzamento de instituições revelou-se significativo para a Casa de Mateus, uma vez que, a equipa do Museu de Douro conta com elementos especializados em diferentes matérias de conservação e restauro e contribuíram com conselhos e indicações de melhoria do espaço do Museu e das próprias peças⁴⁸.

No dia 24 de novembro, elaborei uma proposta de etiquetas para as peças do Museu, tendo em conta que as informações sobre as mesmas, transmitidas durante a visita, são apenas por parte dos guias que conduzem os visitantes. Assim, nas peças de Arte e Cerâmicas, por exemplo, sugeri que a etiqueta tivesse indicação de Nome/Denominação, Datação/Século, Categoria, Técnica, Local de Execução e o Nº de Inventário, no caso das peças de Mobiliário, Vestuário e Outras, deve conter

⁴⁸ Consultar o Anexo 5 – Relatórios de trabalho de estágio. **Relatório da reunião com a equipa do Museu do Douro de 17 de novembro de 2021**

Nome/Denominação, Datação/Século, Categoria, Materiais, Local de Execução e o N° de Inventário.

Embora não seja certo que as etiquetas vão ser implantadas nas peças do Museu da Casa de Mateus, este exercício ajudou-me a compreender o que poder ser considerado importante e útil ao visitante.

A Casa de Mateus contou com a colaboração de dois especialistas em jardins e arquitetura paisagística, numa visita realizada no dia 25 de novembro, para o acompanhamento de um projeto de requalificação dos jardins da Casa.

No dia 29 de novembro, realizei a conferência do espólio da reserva do Arquivo, analisando cada peça individualmente, procurei o n° de inventário, coloquei a indicação sobre o estado de conservação e fotografei, introduzindo as informações no Inventário.

Desta forma, consegui preencher algumas lacunas nos números de inventário e perceber o potencial do espólio da Casa, até das peças que não estão expostas ao público.

No seguimento de atividades anteriores, no dia 6 de dezembro, retomei a compilação de inventários, com a adição de informação presente em diferentes dossiers, que se encontram no Arquivo.

E, uma vez mais, consegui adicionar informação ao inventário, com dados de um documento que continha a indicação das peças organizadas pela sala onde se encontram⁴⁹.

O dia 7 de dezembro foi ocupado pelo Colóquio (online) “Revisitar e inovar: acervos e novas frentes de pesquisa sobre o período do governo do Morgado de Mateus no Brasil Meridional (1765-1775)”, ao qual tive oportunidade de assistir e no qual foi interveniente o Drº Ricardo Mingorance.

No dia 15 de dezembro ocorreu, na Casa de Mateus, a apresentação do Serviço Educativo da mesma por parte dos elementos deste departamento, aos diretores das Escolas Secundárias da região de Vila Real e ao Drº Alexandre Favaio, Vereador da Câmara Municipal de Vila Real. Na mesma, foi apresentada uma proposta que se estenderá aos alunos tanto do ensino primário, 2º Ciclo como secundário, em diversas áreas científicas, tal como a História, a Biologia e Ciências Naturais e a Arte e Educação Visual⁵⁰. O projeto recebeu elogios por parte dos membros presentes, sendo que todos tiveram comentários positivos sobre a iniciativa e solicitaram que se oficializasse.

⁴⁹ Consultar o Anexo 5 – Relatórios de trabalho de estágio. **Relatório nº 5 de 6/12/2021**

⁵⁰ Consultar o Anexo 5 – Relatórios de trabalho de estágio. **Relatório nº 6 de 15/12/2021**

O dia 28 de dezembro foi ocupado pelo auxílio na elaboração de temas como sugestão para produções científicas e de estágios profissionais e curriculares que possam ser desenvolvidos na Casa de Mateus. A minha opinião foi solicitada para o desenvolvimento do que poderia ser interessante, por exemplo, a alunos de mestrado ou a jovens que queiram efetuar um estágio na Casa. Revelou-se uma tarefa interessante na medida em que analisámos diferentes áreas científicas e dissecámos o que a Casa de Mateus e a própria Fundação poderiam oferecer às camadas mais novas da população, tanto de Vila Real, como de outras zonas do país.

No contexto das comemorações para a celebração dos 300 anos do nascimento de D. Luís António de Sousa Botelho Mourão, 4º administrador da Casa de Mateus, auxiliei o Dr. Ricardo Mingorance na recolha de informação para os textos informativos que foram disponibilizados tanto no site da Fundação como nas redes sociais. Ao longo do mês de fevereiro tive oportunidade de observar as diferentes fases do programa “300/200/100”, que se centrou na relação do administrador da Casa, D. Luís António, com o Brasil, uma vez que foi Governador da Capitania de São Paulo. A programação desta iniciativa estender-se-á até 2024, contudo em 2022, contou com a *Semana da Arte Moderna em Mateus (1922-2022)* – com a publicação de obras de poesia, em particular da autoria de Mário de Andrade; com o *Documento do Mês* – uma iniciativa do Arquivo da Casa de Mateus, em que todos os meses é publicado um documento do espólio arquivista e, que em fevereiro foi a Certidão de Batismo de D. Luís António; com as conclusões do *Colóquio Revistar e Inovar (1722-2022)*; e, por fim, com a homenagem ao 4º administrador da Casa e à sua esposa, D. Leonor de Portugal – “*Duas vidas em 22 peças: D. Luís António e D. Leonor de Portugal (1722-1922)*”, título da minha autoria e que consiste na publicação, no site da fundação, de uma peça no início de cada mês relacionada com um dos membros do casal.

Através da ajuda que prestei na execução de diferentes atividades relacionadas com este momento, programadas em janeiro e que ocorreram ao longo do mês de fevereiro, foi-me possível compreender a versatilidade do Arquivo da Casa de Mateus e o potencial do seu espólio. Também percebi de que forma é exequível a interligação de conteúdos, como foi o relacionamento do nascimento de D. Luís António, com a história do Brasil, com respetivos documentos do Arquivo e objetos presentes na Casa. Desta

forma, originou-se um programa interessante ao público jovem e adulto, cativante e de fácil acesso.⁵¹

O mês de Janeiro ficou fortemente marcado pelo falecimento de D. Fernando de Sousa Botelho de Albuquerque, Diretor-Delegado da Fundação da Casa de Mateus e Conde de Mangualde, Vila Real e Melo. Destacou-se como um homem à frente do seu tempo, incentivou a programação de atividades na Casa de cariz cultural, artístico e político, acompanhando a *reconstrução do Portugal democrático*⁵². D. Fernando era graduado em Engenharia Química, diplomado em Indústria Alimentar, foi professor assistente na universidade de Luanda, membro do Conselho Português da Fundação Europeia da cultura, membro do Conselho Nacional da UNESCO entre 1984 e 1988, membro do Hague Club entre 1996 e 2001, membro do Conselho Institucional da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, membro do Conselho Geral da Fundação Inês de Castro. Era, atualmente, Presidente do Conselho de administração da Lavradores de Feitoria – Vinhos de Quinta SA.

Consequentemente, a casa onde habitava em Cascais, concentrou ao longo dos anos um impressionante espólio, constituído por peças de arte, cerâmica, tecidos, metais, entre outros, que foi tratado pelos membros do Arquivo e do departamento de Conservação e Restauro da Casa de Mateus, após o incêndio que ocorreu no local. A partir do dia 10 de fevereiro, após o levantamento de todas as peças existentes na casa em Cascais, por membros da equipa de trabalho da Fundação, as atenções e trabalhos foram direcionados em esforços para a realização de um inventário das mesmas. A minha participação nesta tarefa centrou-se na execução de documentos Excel, em que os bens foram divididos em 5 categorias, correspondentes a diferentes níveis de conservação – sendo o nível 1 considerado como em bom estado, com apenas necessidade de limpeza e, o nível 5, como completamente destruído ou fragmentado, sem hipótese de restauro. Desta forma, consegui apurar que a maior parte do espólio é enquadrado no nível 5 que, tendo em conta a dimensão do incêndio que ocorreu na casa, é compreensível. De igual modo, trabalhei com um membro da equipa de conservação e restauro da Casa de Mateus, na execução das tabelas com o nível do estado das peças. Este momento tornou-se relevante porque consegui perceber que existem processos diferentes de limpeza e de reconstrução para diferentes materiais e, embora signifique uma perda enorme, há peças

⁵¹ <http://casademateus.com/300-200-100-0/>

⁵² <http://casademateus.com/nota-de-pesar-fernandodealbuquerque/>

que simplesmente não conseguem ser “salvas” e acabam por ficar danificadas para sempre.

Uma vez averiguada a dimensão do espólio existente na casa de Cascais, a equipa de trabalho da Casa de Mateus, ao longo do mês de fevereiro, reuniu esforços para o tratamento do inventário o mais rapidamente possível. A urgência para a execução deste trabalho, deveu-se à necessidade de contactar a seguradora encarregue destes bens e compreender os danos financeiros nos mesmos.

A 23 de fevereiro, a Casa de Mateus recebeu o revisor de contas e eu tive oportunidade de acompanhar o processo. Após uma reunião inicial com a Dr^a Teresa de Albuquerque, contou com o apoio da equipa do Arquivo, o Dr^o Ricardo Mingorance e o Dr^o João Neto, para a averiguação de determinadas peças, escolhidas pelo próprio revisor. Tendo em conta o trabalho que desenvolvi, foi apresentado o inventário que possibilitou uma imagem visual e atual das peças existentes na Casa e da sua localização. O problema surgiu, contudo, na ausência de referência de algumas peças – correspondentes a lapsos no inventário que eu não consegui descortinar. De forma a resolver esta situação, o Dr^o Ricardo Mingorance recorreu ao Programa informático Matriz, que se encontrava inutilizado desde uma atualização que ocultou a maior parte das peças registadas no mesmo. Contudo, percebeu-se que o Programa sofreu algum tipo de alteração, ou atualização que não foi perceptível, visto que no momento ficaram visíveis todas as peças da Casa que tinham sido registadas, inclusive as falhas anteriormente referidas no inventário.

Uma vez que, rapidamente se tornou acessível informação que, até ao momento, tinha estado oculta, procedi à conferência de cada número de inventário existente – pesquisei, por exemplo, pelo número “1”, mas também “1.1” e assim sucessivamente. Desta forma consegui apurar que existem mais de mil entradas no Matriz de peças, que se encontram espalhadas pelas diferentes áreas da Casa de Mateus, tanto do Museu como da parte privada, mas também (possivelmente) na casa de Cascais. As alterações efetuadas ao longo dos anos por diferentes membros da família conduziram a localizações presentes no Matriz que, hoje em dia, estão erradas.

A conferência dos registos presentes no programa informático e comparação com o inventário recente que eu executei, a par do auxílio no inventário da casa de Cascais, ocupou parte do mês de fevereiro e de março. No entanto e, uma vez que terminei o

estágio oficialmente no dia 25 de fevereiro, não efetuei relatórios de trabalho destas atividades.

No seguimento da programação cultural da Casa de Mateus – programa “300/200/100” – a equipa de trabalho do Arquivo propôs a renovação da exposição dedicada a D. Luís António, existente na Frasqueira⁵³. Desta forma, a discussão sobre as alterações a serem realizadas e o conceito da “nova” exposição, iniciou-se no dia 21 de março e eu tive oportunidade de assistir a esse processo.

No dia 29 de março, juntamente com o Drº Ricardo Mingorance foi discutida a proposta de Catálogo para o Museu da Casa de Mateus. Após isto e, tendo em conta a troca de ideias e propostas do orientador da entidade de acolhimento, eu elaborei uma proposta para ser apresentada à direção da Fundação e que desenvolvo no ponto 3 deste relatório.

Entre os dias 4 e 12 de abril auxiliei a equipa do Arquivo da Casa de Mateus na execução de tarefas para a realização da exposição que tomou lugar no dia 18 do mesmo mês. Nomeadamente, juntamente com o Dr. Ricardo Mingorance, recolhi informação sobre D. Luís António e D. Leonor de Portugal da obra “Nem o Tempo Nem a Distância”⁵⁴, necessária para os cartazes informativos e na elaboração das etiquetas para as peças expostas.

Embora não tenha sido aceite, eu e o Dr. Ricardo Mingorance realizámos uma proposta para a possibilidade de QR Codes ao lado das etiquetas de cada peça, para fornecer mais informação e até detalhes ao visitante. Contudo, esta é uma possibilidade que eu gostaria de deixar para a direção da Fundação da Casa de Mateus e que vou desenvolver no ponto 4.

Finalmente, no dia 18 de abril auxiliei nos últimos ajustes e preparativos para a exposição sobre D. Luís António⁵⁵ e assisti à inauguração da mesma. Revelou-se um momento importante para mim enquanto aluna e estagiária na Casa de Mateus, porque observei de perto a formatação desta exposição e culminou não só no fim do meu estágio, mas também numa oportunidade única para mim.

⁵³ Sala de exposições existente na Casa de Mateus – o nome advém do conteúdo que ocupou este lugar durante muitos anos, fracos de vidro e outros materiais.

⁵⁴ BELLOTTO, Heloísa. “*Nem o Tempo Nem a Distância*”. Fundação Casa de Mateus e Alêtheia Editores. 2007

⁵⁵ Consultar Anexo 7 – Exposição “**Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor**”

3. Proposta de conceção do catálogo museológico

A proposta de Catálogo

Uma vez que a Casa de Mateus deteve dificuldades ao longo dos anos na execução de um inventário, completo e conciso, também a ideia de um catálogo do Museu ficou parada. Quando iniciei o estágio curricular, foi proposto executar, juntamente com o orientador da entidade de acolhimento, uma proposta de catálogo. Desta forma, reuni com o Dr. Ricardo Mingorance e começámos a delinear algumas ideias para a execução do mesmo. Nomeadamente, a importância de o catálogo ser orientado do macro para o micro, na organização do conteúdo. Como é possível verificar no **Anexo 3 – Proposta de Catálogo do Museu**, optei por explicar o conceito do que pretendia com este projeto, de forma a introduzir o tema a quem se depara pela primeira vez com o catálogo, mas também para orientar o seu desenvolvimento. O primeiro ponto a ser desenvolvido seria, portanto, uma referência à História da Família que habita na mesma Casa durante gerações. Seguidamente, compreender a Casa de Mateus como Monumento Nacional, de que forma se tornou possível atingir essa categoria. Depois, explicar a formação e alterações ocorridas no Museu e de que forma foram executadas. Posteriormente, incluir uma reflexão sobre o surgimento da Fundação da Casa de Mateus, compreender o objetivo da mesma, a sua missão e estatutos.

Uma vez compreendido o objetivo do Catálogo, o Dr. Ricardo Mingorance sugeriu que as peças fossem referidas através da apresentação das salas onde se encontram. Ou seja, introduzir a divisão do Museu, referindo a “história” da mesma, qual era o seu intuito e uso na época e as peças que podem ser observadas – com indicação, em cada uma, de uma explicação e uma ficha técnica. No que diz respeito à ficha técnica, penso que deverá incluir os seguintes tópicos, Nome/Denominação, Datação/ Século, Categoria, Materiais, Local de execução e Número de inventário.

4. O que falta fazer na Casa de Mateus?

Sugestões e ideias

4.1. Questões interventivas

A Casa de Mateus, como já foi referido ao longo do relatório, noutros capítulos, está vinculada à mesma família desde, sensivelmente, o séc. XVI. Na verdade, esta questão acarreta consequências positivas e negativas. Primeiramente, importa compreender que, ao longo das várias gerações que habitaram esta casa em Mateus, sempre foi intrínseco o cuidado pela proteção e salvaguarda de bens, documentos e outros considerados importantes. Seguidamente, devido à questão do Morgadio que se manteve instituído desde a Idade Média até à 1ª República (aproximadamente), também não foi possível alienar qualquer tipo de bens; antes pelo contrário, uma vez que foram adicionados através de compras diretas ou leilões.

Por outro lado, há questões a ter em conta e que precisam de soluções, mais a nível das peças e objetos expostos. Aquando da visita da equipa do Museu do Douro, alguns destes aspetos acabaram por ser referidos, como aliás têm vindo a ser pela equipa do Arquivo nos diferentes relatórios executados. Foi referido, por exemplo, o estado de conservação de alguns elementos, em que não são tidos os devidos cuidados ou que foram mal preservados desde o início; como uma medida para o futuro foi apontado que as janelas sejam revestidas com uma película que não deixe os raios UV passar, uma vez que muitas peças são atingidas diretamente pelo sol. Outra sugestão foi retirar o papel que se encontra a revestir as estantes da Biblioteca, embora pareça que ajude a proteger os livros, o contacto dos mesmos com a madeira é preferível. Há ainda peças, como obras de arte, de vestuário ou de metais específicos que precisam de intervenções especializadas, por serem áreas sensíveis. Contudo, neste aspeto, ainda não há muitas opções em Portugal e é dispendioso contratar técnicos capazes de as executar.

Do ponto de vista da Museologia, é urgente a presença de um museólogo, porque muitas peças foram movidas ao longo dos anos, sem haver uma curadoria ou um plano de exposição adequado ao espaço. As intervenções são realizadas pela equipa do Arquivo que, apesar dos esforços, não tem o apoio de alguém especializado e que consiga tratar o espaço como um Museu, adotando as medidas necessárias. Outra questão a ter em conta é a falta de informação junto das peças que estão expostas – uma vez que é uma casa familiar, só foram colocadas legendas em alguns objetos, mais na parte do Museu Religioso. Na minha opinião, considero importante a existência de informação, porque muitas vezes os guias podem não conseguir facultar todos os pormenores e os visitantes têm o direito de ter acesso a essa informação. Como esta é uma questão que se arrasta há

algum tempo e não há interesse em realizar alterações junto das peças, sugiro a existência de um QR-Code na entrada de cada sala do Museu, com acesso a um site que contenha a informação de cada peça que se encontra naquela divisão. Tendo em conta que é uma intervenção mínima, pode ser bastante discreta e não alterar a configuração do local. Paralelo a esta questão encontra-se a problemática dos números de inventário – como nunca houve um inventário conciso, também se tornou difícil para as peças terem um número de inventário, colocado corretamente e que corresponda à realidade. O que acontece em muitos casos, é que houve tentativas por parte da equipa do Arquivo, Dr. Ricardo Mingorance e Dr. João Neto, com o auxílio de elementos da equipa de Conservação e Restauro da Casa, de colocar em cada objeto o número que está registado no programa Matriz. Contudo, com o passar dos anos e sem as ferramentas adequadas, estas indicações perderam-se e é possível encontrar dentro de vasos de cerâmica ou de ourivesaria, pequenos papéis com números. A minha sugestão é que, após a conferência completa através do Matriz, as peças sejam novamente marcadas, com um sistema e materiais apropriados. O Dr. Ricardo Mingorance também acrescentou que seria benéfico na entrada de cada sala ou escondido numa gaveta, existir um papel com o inventário de todas as peças, com respetivo número, que existem naquela divisão.

De uma forma geral, eu compreendo que há muitas intervenções que não são feitas porque não há meios financeiros ou tempo por parte das equipas para as realizar. Contudo, também importa perceber durante quanto tempo queremos preservar as peças e que importância queremos dar aos pormenores. O que hoje podem parecer questões secundárias, dentro de muitos anos podem fazer a diferença para questões mais importantes.

5. Acompanhamento da reestruturação da exposição sobre D. Luís António

Etapas da exposição

Sensivelmente, entre os meses de março e abril de 2022 iniciou-se, na Casa de Mateus, a reestruturação da exposição dedicada a D. Luís António, pela equipa do Arquivo. Esta alteração ocorreu no contexto das celebrações do nascimento deste administrador da Casa e do programa *300/200/100/0* referido anteriormente. E, embora tivesse acontecido após o fim do estágio curricular a que me propus, tive a oportunidade de auxiliar e assistir ao nascer desta “nova” exposição.

Inicialmente, foi discutida a temática e de que forma a informação existente na Casa – desde documentos às peças do Museu – poderia ser usada para dar uma nova imagem à exposição. Tendo em conta a ligação do D. Luís António ao Brasil, uma vez que foi Governador da Capitania de São Paulo, compreendeu-se a importância de associar este momento à exposição. Foi aproveitada esta relação para a celebração, também, da independência do Brasil, que ocorreu em 1822. Assim sendo, o objetivo da equipa do Arquivo seria dedicar uma parte para a relação entre os dois países, encabeçada por Marquês de Pombal e por D. Luís António. De seguida, mostrar a ação do segundo como Governador da Capitania – essencialmente através de objetos como a sua farda militar, uma cama de campanha e mapas, alguns desenhados pelo próprio, de territórios em S. Paulo. E, por fim, introduzir D. Leonor de Portugal, através da correspondência com o marido e de peças singulares, como o sapato que usava, o seu estojo de costura; mas, também, provas da sua forte ligação à religião católica, com a exposição de esculturas religiosas e maquetinas⁵⁶.

Seguidamente, a equipa do Arquivo, em comunicação com a equipa de Restauro e Conservação da Casa, procederam à preparação dos elementos necessários e alterações no espaço para a nova exposição. Nomeadamente, limpeza e recuperação de vitrines, instalações elétricas, montagem de suportes e limpeza do local⁵⁷. Esta foi a parte que demorou mais tempo, porque foram utilizados materiais que já se encontravam na Casa – o caso das vitrines – que precisaram de restauro e de serem movidas para o local.

Finalmente, a 18 de abril, ocorreu a inauguração da exposição⁵⁸, que contou com uma performance executada por membros de diferentes equipas de trabalho da Casa de Mateus e com o ator António Fonseca, “100/450: A (im)possibilidade de ser”. De forma

⁵⁶ Consultar Anexo de Imagens – Anexo 2

⁵⁷ Consultar Anexo de Imagens – Anexo 2

⁵⁸ Consultar Anexo de Imagens – Anexo 2

geral, considero que houve uma considerável afluência de diferentes públicos, desde jovens, adultos, a pessoas mais velhas⁵⁹.

⁵⁹ Consultar Anexo de Imagens – Anexo 2

Considerações finais

A Casa de Mateus destaca-se no panorama nacional pela sua singularidade, tanto a nível cultural e dos esforços da Fundação da mesma, como pelo seu espólio museológico e arquivístico. Neste relatório é possível verificar estes factos e compreender de que forma o património familiar é salvaguardo e mostrado aos visitantes. A Casa e a Fundação comprometem-se a serem canais de comunicação com a cidade – como é o caso do Serviço Educativo que se formou – e a fazerem cumprir as suas missões e estatutos. Ambas têm, ao longo dos anos, prestado um papel significativo para o desenvolvimento das Artes e de áreas científicas de diferentes campos, englobando todas as faixas etárias e tipos de públicos. Sempre com a preocupação de trabalhos direcionados ao restauro e conservação de peças, da melhor forma possível.

Desta forma, o estágio realizado permitiu iniciar o processo, tão necessário, que completa a valorização do espólio da Casa, o seu Inventário. Embora não tenha conseguido terminar, nem averiguar a existência da mesma, foi possível perceber a riqueza deste espaço e propus-me à execução de um estágio profissional para completar essa tarefa. Por agora, deixo parte do Inventário organizado e algumas peças conferidas e, igualmente importante, a proposta de um catálogo museológico.

A Casa de Mateus tem unido esforços com diferentes áreas, de forma a incluir o máximo de pessoas possível e, prova disso, são os planos para investigações científicas e estágios profissionais e curriculares em diferentes campos. Também, o Serviço Educativo procura ensinar e atrair os mais novos, através da aprendizagem, do contacto com a natureza e a possibilidade de conhecerem um novo espaço. E, as diferentes exposições que estão a ser planeadas, juntamentos com as atividades desenvolvidas, procuram mover a população à Casa de Mateus e dar a conhecer o espaço.

Neste relatório, procurei mostrar os pontos positivos e negativos que a forte presença familiar provoca neste espaço museológico; ao mesmo tempo que aprendi, aprofundei conhecimentos e desenvolvi ferramentas para o meu futuro. Foi uma experiência muito gratificante e que me trouxe momentos únicos, de aprendizagem, convívio e crescimento pessoal.

Anexos

Anexo 1 – Entrevista com Teresa Albuquerque (10 de junho de 2022), via e-mail

Pergunta 1. Quais foram os principais fatores que impulsionaram o surgimento da Fundação Casa de Mateus?

“O principal fator que impulsionou o surgimento da Fundação Casa de Mateus foi a preocupação com a manutenção de um património suficiente e das condições necessárias, que permitissem fazer perdurar a Casa e a associação à Casa da família que lhe deu origem. Considera-se que “espírito da Casa” é indissociável desta ligação, sem a qual o património se descaracteriza. Trata-se ainda de encontrar uma forma de dar continuidade ao Morgadio (figura jurídica extinta em 1863) que antecedeu a construção da Casa, com a instituição, em 1641, do Morgadio de Mateus. Estas preocupações de ordem histórica e cultural prolongam-se nas missões estatutárias da Fundação que vão desde a manutenção da Casa, anexos e envolvente, coleções musicológicas, biblioteca e arquivo, e ainda as atividades artísticas, culturais, científicas e educativas.”

Pergunta 2. De que forma é que a Casa de Mateus se “abriu” às atividades culturais? Quais foram as fases?

“Sugiro que procure no site da FCM o histórico destas atividades.”

Pergunta 3. Tendo em conta o contexto social, político e cultural, quais foram as principais dificuldades encontradas na transição de Casa para Fundação?

“Penso que o registo da transição entre a Casa e a Fundação se fez numa lógica de continuidade, sem particular dificuldade a assinalar.”

Pergunta 4. Na atualidade, que dificuldades e que “benesses” é que a Fundação da Casa de Mateus encontra?

“Algum benefício fiscal por ter a seu cargo um Monumento Nacional.”

Pergunta 5. Na sua opinião, o que é que ainda falta fazer, tanto na Fundação como na Casa de Mateus? E quais são os principais entraves?

“Esta pergunta é demasiado vasta. Também não percebo bem o que é que entende com a separação, neste contexto, entre a Fundação e a Casa de Mateus.”

Anexo 2 – Plano de estágio da Fundação Casa de Mateus**Plano de estágio em Museologia**

Considerando que no Artigo 3º dos estatutos da Fundação da Casa de Mateus prevê-se a conservação do monumento nacional, a catalogação e estudo de todo o arquivo e a admissão de estudiosos, apresenta-se o Plano para a realização de estágio em Museologia entre os meses de Outubro de 2021 e Fevereiro de 2022.

1. Apresentação

O Museu da Casa de Mateus é composto por um acervo material tendo a sua data-extrema entre o Século XV e XX devidamente inventariado. Contudo, o referido acervo necessita de intervenções como a aferição numérica e da descrição das peças no inventário analógico e digital e a elaboração de um projeto de Catálogo do acervo.

O estágio será realizado entre os meses de outubro de 2021 e fevereiro de 2022, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 13h00 ou das 14h00 às 18h00, havendo variação consoante ao número de horas previstas.

2. Objetivo

- 2.1. Aferir o inventário do Museu da Casa de Mateus;
- 2.2. Elaborar um projeto de Catálogo do acervo do Museu da Casa de Mateus.

3. Metodologia

3.1. Aferição do Inventário do Museu da Casa de Mateus:

- 3.1.1. Conferir os números na peça com os números constantes do Inventário analógico e o Programa Matriz;
- 3.1.2. Rever a descrição da peça constante do Inventário analógico e do Programa Matriz e promover os acréscimos e ajustes necessários consoante ao estudo realizado;
- 3.1.3. Conferir as fotografias das peças constantes do Inventário analógico e do Programa Matriz e, em caso de não haver fotografia de alguma das peças, providenciar a fotografia no inventário;
- 3.1.4. Padronizar as etiquetas dos números para as peças, podendo, eventualmente se produzir um painel com a identificação das peças por cada sala do Museu.

3.2. Projeto de Catálogo do acervo do Museu da Casa de Mateus:

- 3.2.1. Elaborar e apresentar um projeto para a conceção do Catálogo do acervo museológico da Casa de Mateus.

4. Resultados

Ao final do estágio deverão ser entregues os seguintes produtos:

- 4.1. Inventário analógico revisado (numeração, descrição e fotografias das peças);
- 4.2. Inventário do Programa Matriz revisado (numeração, descrição e fotografias das peças);
- 4.3. Acervo do Museu devidamente etiquetado com os números de inventário;
- 4.4. Projeto de Catálogo do Museu da Casa de Mateus;
- 4.5. Dois exemplares do Relatório de Estágio;
- 4.6. Cópia do Relatório de Estágio em formato digital.

Anexo 3 – Proposta de Catálogo do Museu

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Proposta de Catálogo do Museu da Casa de Mateus



29 de março de 2022

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Conceito

Primeiramente, incluir as questões e explicações relativas à história da Família – exaltando os laços familiares e casamentos com outras, da região e as sucessivas secções de Administradores.

Seguidamente, detalhar as questões relativas ao Monumento Nacional “Casa de Mateus” – desde 1910 –, no que respeita à construção da casa, aos pormenores arquitetónicos que a distinguem e a sua importância no panorama regional e patrimonial.

Esclarecer o desenvolvimento e inauguração do Museu da Casa de Mateus, em 21 de abril de 1961

Ainda, compreender o surgimento da Fundação da Casa de Mateus, do ponto de vista cultural, contendo os inúmeros eventos que tiveram lugar neste espaço e congratulando a missão e estatutos da mesma.

Por fim, proceder à nomeação de cada sala, com respetiva explicação e inclusão das peças que nela se encontram. Neste ponto, será benéfico colocar uma foto de cada sala com o respetivo nome, descrição e explicação – como se fosse uma visita guiada – e de cada peça que a constitui, com respetiva narração e ficha técnica.

As fotografias presentes foram captadas pela aluna.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Índice

Conceito

A História da Família

A Casa de Mateus como Monumento Nacional

O Museu

A Fundação da Casa de Mateus

As Salas da Casa de Mateus

- Salão Nobre
- Sala do Tijolo ou Sala das Quatro Estações
- Sala Rica
- Sala da Arte Sacra e Sala dos Paramentos ou Museu Religioso
- Sala da Loiça Azul
- Sala de Jantar
- A Biblioteca da Casa de Mateus
- Salas de Mateus d' Allém
- Quarto 1
- Quarto 2
- Quarto 3
- Quarto 4
- Frasqueira – D. Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798)
- Garagem – D. Francisco de Sousa Botelho e Albuquerque (1909-1973)
- Capela

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Salão Nobre



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história do Salão Nobre – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Exemplo

Os Estandartes do Salão nobre



- História do estandarte, com referência ao brasão que nele se encontra;

- Ficha técnica da peça:

- Nome/ Denominação
- Datação/ Século
- Categoria
- Materiais
- Local de execução
- N° inventário

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Sala do Tijolo ou Sala das Quatro Estações



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Sala do Tijolo ou Sala das Quatro Estações – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Sala Rica



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Sala Rica – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Sala de Arte Sacra e Sala dos Paramentos ou Museu Religioso



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Sala de Arte Sacra e Sala dos Paramentos ou Museu Religioso – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Sala da Loiça Azul



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Sala da Loiça Azul – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Sala de Jantar



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Sala de Jantar – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

A Biblioteca da Casa de Mateus



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Biblioteca – motivos de destaque e intervenções realizadas;
- explicação sobre os livros contidos nesta biblioteca – exemplificando com alguns dos mais antigos ou de destaque;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Salas de Mateus d'Allém



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- explicar as alterações realizadas neste corredor, com os diferentes Administradores da Casa;
- referir as peças que se encontram neste corredor, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

E, ainda, de cada um dos quartos, com a respetiva fotografia, explicação e referir as peças que se encontram nestas divisões, com fotografias, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Quarto 1



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história do Quarto 1 – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Quarto 2



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história do Quarto 2 – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Quarto 3



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história do Quarto 3 – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Quarto 4



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história do Quarto 4 – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

**Frasqueira – D. Luís António de Sousa Botelho Mourão
(1722-1798)**

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Frasqueira – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Nota: não existe foto da Frasqueira, devido às recentes alterações do local

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

**Garagem – D. Francisco de Sousa Botelho e Albuquerque
(1909-1973)**

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Garagem – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Nota: não existe foto da Frasqueira, devido às recentes alterações do local

Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Capela



Daniela Pereira

O Acervo da Casa de Mateus

Incluir:

- história da Capela – motivos de destaque e informações introdutórias;
- referir as peças que se encontram nesta divisão, com respetiva fotografia, explicação e ficha técnica.

Anexo 4 – Permissão para alteração do horário de estágio pelo orientador da Entidade de Acolhimento



DECLARAÇÃO

Declaro que autorizo a mudança de horário da estagiária Daniela Pereira de 9h30 - 13h00 para 10h00 - 12h00, tendo em vista que não representa nenhum ónus na execução do cronograma e das atividades propostas no Plano de Estágio.

Mateus, 10 de Maio de 2022

Ricardo Mingorance
Arquivista da Fundação da Casa de Mateus

Anexo 5 – Relatórios de trabalho do estágio**Relatório nº1 de 14/10/2021****Assunto:** Inventário da Casa de Mateus**Supervisão:** Ricardo Mingorance**Registo:** Daniela Pereira**Sumário:** Relatório de conferência do inventário da Casa de Mateus

1. Introdução
2. Relatório de conferência do inventário da Casa de Mateus
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. Nesta sequência, como resposta à proposta de trabalho de conferência do Inventário da mesma, elaboraram-se dois documentos relacionados. Esta atividade teve a duração, aproximada, de 8 dias – tendo sido iniciada a 4 de outubro e finalizada a 14 de outubro.

Relatório de conferência do Inventário da Casa de Mateus

Partindo do inventário já feito, da Casa de Mateus pelo Dr. Rui Maurício, foram elaborados dois documentos. Em Word, foi constituída uma tabela com os elementos de Nº de Inventário, Designação e Imagem de cada peça registada; e, em Excel, para além de Nº de Inventário e Designação, foi acrescentado a Descrição, a Data e o Local das mesmas. O processo de registo, em ambos os documentos, foi feito ao longo das 531 peças, cuja informação foi retirada das fichas técnicas do Inventário já feito, em cerca de 2000.

Considerações finais

A realização destes dois documentos foi esclarecedora, na medida em que me ajudou a conhecer os objetos que existem na Casa. De uma forma mais prática, também permitiu compreender as falhas que existem no Inventário realizado há cerca de 20 anos. Desta forma, observei que muitas peças não contêm foto, como é o caso das peças nº 114,

117, 139, 169/1, 169/2, 169/3, 212, 249, 281, 292, 294, 297/1-114, 322, 323,326, 329, 404, 405, 411, 423, 424, 431, 433, 438, 512 e 529. E, ausência das peças números 6, 11, do 16 ao 19, 22, 23, 26, 37, 38, 41, 46, 51, 52/2, 52/3, 52/4, 53/1, 54, 57/ 2, 57/3, 57/4, 78, 80 ao 82, 84, 85, 90, 96, 99, 101, 115, 119 ao 121, 124 ao 128, 131, 134 ao 136, 138, 140 ao 142, 147 ao 151, 159, 164, 165, 168, 170 ao 174, 176, 177, 179 ao 184, 189 ao 192, 194, 198, 201, 203 ao 205, 227 ao 239, 241, 248, 251 ao 254, 256, 262, 264 ao 266, 278, 279, 284, 285, 288, 291, 296, 298, 299, 303 ao 305, 307 ao 310, 316, 331 ao 333, 335, 339, 341, 342, 351 ao 358, 360, 365 ao 284, 393 ao 395, 408 ao 410, 414 ao 421, 425 ao 430, 434 ao 436, 439, 446 ao 462, 465 ao 473, 475 ao 477, 480 ao 500, 502 ao 507, 509 ao 511, 513 ao 515, 520, 524 ao 527. Muitas peças contêm foto, mas com pouca qualidade e nota-se ausência de alguma informação, como o local em que a peça foi produzida, por exemplo.

Relatório nº 2 de 19/10/2021**Assunto:** Conferência do Inventário da Casa de Mateus**Supervisão:** Ricardo Mingorance**Registo:** Daniela Pereira**Sumário:** Relatório do início da conferência presencial do Inventário da Casa de Mateus

1. Introdução
2. Relatório do início da conferência presencial do Inventário da Casa de Mateus
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. Desta forma, e após a realização dos documentos necessários, iniciou-se a 19 de outubro de 2021 a conferência presencial do inventário.

Relatório do início da conferência presencial do Inventário da Casa de Mateus

Tendo em conta a realização de dois documentos relacionados com o inventário já existente (datado do ano de 2000), foi possível iniciar o processo de verificação do Inventário da Casa de Mateus. Desta forma, com o auxílio dos Doutores Ricardo Mingorance e João Neto, percorremos tanto a parte privada como o Museu da Casa de Mateus, numa tentativa de localizar as peças em cada uma das salas. Foi possível apontar e acrescentar no documento do Inventário a localização da maioria das peças, de forma a tornar mais completa a informação de cada uma.

Considerações finais

Devido à realização desta atividade, foi possível compreender que muitas peças encontram-se localizadas na parte privada da Casa que, por sua vez, contém outros objetos que deveriam de ser inventariados. Outra questão que surgiu foi a alteração do lugar de determinadas peças, ou falta de elementos nas mesmas. Também, algumas fotos, presentes no documento inicial do Inventário, não correspondem à localização onde hoje se encontram as peças ou já sofreram alterações.

Relatório nº 3 de 21/10/2021**Assunto:** Compilação de Inventários**Supervisão:** Ricardo Mingorance**Registo:** Daniela Pereira**Sumário:** Compilação do Inventário recente com informação retirada do Inventário do Doutor Maurício

1. Introdução
2. Relatório da compilação de Inventários
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. Após os trabalhos realizados até ao momento, foi agora elaborada uma compilação com a informação recente e o Inventário do Doutor Maurício.

Relatório da compilação de Inventários

Ao longo dos anos foram realizadas tentativas de elaboração de Inventários com o acervo da Casa de Mateus. Esta ação resultou em diferentes documentos, com diferentes informações e diversos objetos. Desta forma, para a elaboração de um trabalho mais completo, foi necessário a compilação dos Inventários do Doutor Maurício com o de 2000, no que está a ser, agora, realizado. Assim, foi possível preencher algumas lacunas existentes e adquirir o máximo de informação possível.

Considerações finais

A realização desta atividade, como já foi referido, permitiu a aquisição de novas informações e preenchimento de lacunas existentes. Também foi possível perceber que muito do Inventário referido pelo Doutor Maurício, pode já se encontrar na parte privada da Casa, uma vez que não está presente no Museu. Apesar de não sabermos, ainda, ao certo quais são os objetos agora acrescentados, já temos acesso a dados como a categoria, a designação e a data dos mesmos.

Relatório nº4 de 29/11/2021

Assunto: conferência do Inventário da Reserva do Arquivo

Supervisão: Ricardo Mingorance

Registo: Daniela Pereira

Sumário: Relatório da conferência do inventário da Reserva do Arquivo e outros trabalhos

1. Introdução
2. Relatório da conferência do inventário da Reserva do Arquivo e outros trabalhos
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. No decorrer de tarefas de organização das diferentes salas do Arquivo da Casa de Mateus, foi possível fazer uma aferição do espólio da Reserva do mesmo.

Relatório da conferência do inventário da Reserva do Arquivo e outros trabalhos

De forma a combater a falta de informação presente nos inventários realizados até ao momento, procedeu-se, dia 26 de novembro de 2021, ao levantamento das peças presentes na Reserva Técnica do Arquivo. Desta forma, foi possível localizar objetos dos quais apenas se sabia o número de inventário e completar informações presentes no Inventário atual. No seguimento desta ação, também foi conveniente perceber que peças precisam de intervenção de restauro e o estado de conservação das mesmas.

Considerações finais

A aferição do conteúdo da Reserva Técnica do Arquivo da Casa de Mateus, revelou-se muito importante porque permitiu preencher algumas lacunas dos inventários já existentes. Mas, também perceber que há peças que não estão inventariadas e outras que precisam de intervenções de restauro. Ou seja, de uma forma geral, o conhecimento da existência daquelas peças acaba por ser benéfico e permite uma nova atualização do inventário que está agora a ser realizado.

Relatório da reunião com a equipa do Museu do Douro de 17 de novembro de 2021

Assunto: Reunião com a equipa do Museu do Douro

Supervisão: Ricardo Mingorance

Registo: Daniela Pereira

Sumário: Relatório da reunião com a equipa do Museu do Douro

1. Introdução
2. Relatório da reunião com a equipa do Museu do Douro
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. Neste âmbito, enquanto estagiária, foi possível assistir à reunião efetuada com entre a equipa do Arquivo da Casa de Mateus e a equipa do Museu do Douro, a 17 de novembro de 2021.

Relatório da reunião com a equipa do Museu do Douro

No dia 17 de novembro de 2021, a equipa do Arquivo da Casa de Mateus recebeu a equipa do Museu do Douro, constituída por elementos de diferentes vertentes, desde as exposições, à conservação e restauro.

A receção da equipa aconteceu no pátio principal da Casa de Mateus, seguindo-se para a sala Ping-Pong onde decorreu uma reunião, com a apresentação da equipa do Arquivo e troca de ideias entre todos os elementos. Seguidamente, realizou-se uma visita guiada pela Casa, pelo Museu da Vinha e pelos jardins – com o intuito de dar a conhecer a história da família e o potencial deste monumento, o trabalho feito diariamente e as atividades realizadas pelos elementos das diversas áreas que atuam neste espaço.

A reunião com a equipa do Douro resultou em algumas considerações técnicas que serão esmiuçadas nas considerações finais do relatório de estágio.

Considerações finais

A realização de atividades como esta, que permitem o cruzamento e troca de ideias entre diferentes profissionais, tornam-se muito pertinentes numa Casa como a de Mateus.

Com a atividade do dia 17 de novembro, foi possível perceber que pontos precisam de uma atuação imediata nas instalações e nas peças que são expostas. Das questões ressaltadas, gostaria de referir aspectos técnicos que deveriam de ser levados em consideração, como a questão da incidência do sol diretamente em alguns tecidos e objetos, que leva à deterioração dos mesmos; a falta de cuidados na manutenção dos vestidos e outros tecidos, uma vez que não estão conservados devidamente; e, a necessidade de alterações nas estantes dos livros da biblioteca, visto que estão forradas com papel que acelera o processo de destruição das obras.

Relatório nº 5 de 6/12/2021**Assunto:** Compilação de diferentes Inventários**Supervisão:** Ricardo Mingorance**Registo:** Daniela Pereira**Sumário:** Conferência do Inventário (em curso) partindo do Inventário por salas do Dr. Rui Maurício

1. Introdução
2. Relatório da conferência do Inventário (em curso) partindo do Inventário por salas do Dr. Rui Maurício
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. Tendo em conta que existe o registo de um inventário organizado por sala, elaborado pelo Dr. Rui Maurício em 2004, procedeu-se à verificação do mesmo e tratamento da informação adicional para o inventário em curso.

Compilação de diferentes Inventários

Uma vez que, a Casa de Mateus contém um vasto espólio de interesse e valor históricos e museológicos, foram realizadas diferentes tentativas de uma compilação em inventário dos mesmos. Desta forma, para a realização do inventário atual, que eu pretendo realizar até ao fim do estágio curricular, optei por retirar informações do Inventário por salas do Dr. Rui Maurício. Consequentemente, adicionei informações e conferi outras, nomeadamente a nível da localização dos objetos na Casa. Mas, também, conferir o número de diferentes peças de inventário, umas foram ao encontro do que já estava registado, outras sofreram alterações.

Considerações finais

A realização desta conferência e observação do Inventário por Salas do Dr. Rui Maurício, foi pertinente porque permitiu localizar algumas das peças na Casa e completar o Inventário que se está agora a realizar; mas, também perceber alguns problemas de

organização. Este facto recai sobre a existência de diferentes números de inventário para a mesma peça, ou os números de inventário registados não corresponderem às peças apontadas. As questões aqui remetidas serão resolvidas com a conferência manual de cada peça, procurando perceber que número está apontado e corrigir o inventário que está agora a ser realizado, tanto em Excel como no documento Word com as respetivas imagens.

No entanto, a verificação dos inventários mais antigos, realizados e documentados no Arquivo da Casa em dossiers, é importante porque foram feitas alterações nas peças – sendo que umas viram a sua localização ser alterada, foram movidas dentro da Casa, foram transportadas para a Reserva Técnica ou foram adquiridas em leilão, mais recentemente, e não foram inventariadas.

Relatório nº 6 de 15/12/2021**Assunto:** Reunião Serviço Educativo da Fundação da Casa de Mateus**Supervisão:** Ricardo Mingorance**Registo:** Daniela Pereira**Sumário:** Relatório da Reunião do Sistema Educativo da Casa de Mateus com os responsáveis pelas escolas do Agrupamento de Vila Real

1. Introdução
2. Relatório da Reunião do Sistema Educativo da Casa de Mateus com os responsáveis pelas escolas do Agrupamento de Vila Real
3. Considerações finais

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na área da Museologia, da Universidade de Coimbra, iniciou-se um estágio curricular a 4 de outubro de 2021 patente no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus. De forma a cumprir a função estatutária da Casa de Mateus, reuniram-se esforços para estruturar o Serviço de Ação Educativa. No passado dia 15 de dezembro de 2021 realizou-se uma reunião com os responsáveis das escolas secundárias do Agrupamento de Vila Real, na qual foi apresentada a proposta para o desenvolvimento do mesmo.

Relatório da Reunião do Sistema Educativo da Casa de Mateus com os responsáveis pelas escolas do Agrupamento de Vila Real

Na reunião de apresentação do Serviço de Ação Educativa da Casa de Mateus, estiveram presentes os responsáveis pelas escolas secundárias do Agrupamento de Vila Real, nomeadamente a Dr^a Rita da Assunção Abreu Mendes (Diretora da E. S. São Pedro), a Dr^a. Helena Correia (Diretora da E. S. Camilo Castelo Branco), o Dr. Ricardo Manuel Pinto Montes (Diretor da E. S. Morgado Mateus), Dr^a. Elisabete Leite (E. S. Diogo Cão) e Dr^a Júlia Loureiro (E. S. Diogo Cão), o Dr. Alexandre Favaio Vereador da Câmara Municipal de Vila Real, Dr^a Teresa Albuquerque, Sónia Matias (Guia Turístico/ Sistema Educativo), Suzana Dionísio (professora 1º Ciclo Diogo Cão), Dr. Ricardo Mingorance (Arquivo), Dr. João Neto (Arquivo), José Luís Ferreira (Casa de Mateus), Engenheiro José Carlos Fernandes (Diretor da Fundação), Rebeca Vendrell (área cultural) e Daniela Pereira (estagiária mestrado, Universidade de Coimbra).

Em linhas gerais, o objetivo do Serviço Educativo, para além de cumprir os deveres como Fundação, aproxima também a Casa de Mateus da população, de todas as faixas etárias e das escolas da região. Na reunião realizada, ficou clara esta intenção, além da importância de ferramentas como a História para ensinar os mais jovens e a necessidade de sair da sala de aula para compreender melhor determinados assuntos.

A reunião foi conduzida pelo Dr. Ricardo Mingorance e Dr. João Neto, na qual foi apresentado o Serviço Educativo pela Sónia e pela Suzana aos agrupamentos das escolas de Vila Real. A Dr^a Teresa realizou uma intervenção para introduzir a Casa e a Fundação como titulares desta atividade educativa e da própria missão e história da instituição. Os responsáveis pelas escolas secundárias do agrupamento ouviram as propostas, deram feedback e propuseram algumas alterações a ter em conta, nomeadamente incluir os alunos de Artes Visuais e do Ensino Secundário. Ficou claro que, o grande entrave do momento ao avanço deste projeto é a falta de financiamento e de apoios.

Considerações finais

O projeto do Serviço Educativo foi bem estruturado e apresentado, teve uma boa receção por parte das escolas do agrupamento de Vila Real e, dependendo do financiamento e dos apoios, pode vir a ter bons resultados na prática. Ficou clara a importância deste tipo de projetos, para os alunos, para as escolas e para aproximar a Casa da comunidade.

Anexo 6 – Tabela com as referências a objetos no catálogo do Arquivo

Tabela Catálogo Arquivo Objetos

Nº página	Data	Pessoa de interesse	Referência
Pág. 38	Secção 03.01 (?)	D. Maria Coelho	"bens livres e móveis de ouro e prata"
Pág. 41	Subsecção 04.02	Matias Álvares Mourão	"Foi investido Cavaleiro da Ordem de Cristo"
Pág. 41	Subsecção 04.04	Pe. Diogo Álvares Mourão (n. 1673-f. 1744)	"partiu para Roma em 1698." "Trouxe de Roma inúmeras relíquias" (pág. 42)
Pág. 43	Secção 05 Subsecção 05.01	António José Botelho Mourão (n. 1688-f.1746)	"cinco dos irmãos (...) abraçaram a vida eclesiástica, exercendo vários cargos (...)"
Pág. 44	Secção 05 Subsecção 05.04	Pe. Diogo Álvares Mourão (f. dp. 1769)	"Teve carta de Mercê de foro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real a 15 Junho de 1717."
Pág. 45	Secção 05 Subsecção 05.06	Pe. Francisco Botelho Mourão e Faria (f. dp. 1767)	"Possuía livros que se encontram na Biblioteca da Casa de Mateus"
Pág. 46	Secção 05 Subsecção 05.08	Pe. Manuel Botelho Mourão	"obteve foro de Fidalgo Capelão da Casa Real por carta de mercê"
Pág. 47	Secção 06 Subsecção 06.01	D. Leonor (n. 1722-f.1806)	"obrigada a obter confirmações de todos os bens pertencentes a Casa de Mateus."
Pág. 48	Secção 06 Subsecção 06.02	D. Luís António de Sousa Botelho Mourão (n.1722-f.1798)	"foro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real" "armado Cavaleiro da Ordem de Cristo do Convento de Tomar" "governou aquela Capitania que fora estabelecida para expulsar os espanhóis que tinham invadido o sul do Brasil" "Possuía livros que se encontram na Biblioteca da Casa de Mateus"
Pág. 49	Secção 06 Subsecção 06.03	D. Leonor Ana Luísa José de Portugal (n.1722-f.1806)	"Possuía livros que se encontram na Biblioteca da Casa de Mateus"
Pág. 51	Secção 02 Subsecção 02.01	Diogo Álvares (f. dp. 1629)	"A riqueza da sua administração é visível na organização do arquivo da Casa de Mateus"

Tabela Catálogo Arquivo Objetos

Pág. 54	Secção 02 Subsecção 02.01	Dr. Diogo Álvares Mourão (f. ad. 1663)	"cartas trocadas entre Diogo Álvares Mourão e seu tio" "podem encontrar-se no verso documentos administrativos da Casa"
Pág. 62	Secção 03 Subsecção 03.02	D. Luís António de Sousa (n.1671-f.c.1749)	"desempenhou vários cargos militares"
Pág. 63	Secção 01 Subsecção 01.03	Domingos Homem de Almeida	"foi Desembargador da Relação do Porto e Desembargador da Suplicação de Lisboa. Herdou bens do Algarve"
Pág. 65	Secção 01 Subsecção 01.02	D. António Luís de Sousa (n.1644-f.1721)	"Ao longo da sua carreira militar (...) desempenhou vários cargos importantes"
Pág. 79	Secção 01 Subsecção 01.01	D. Vicente Roque de Sousa Coutinho Paim (n.c.1726-f.c.1792)	"exerceu vários cargos importantes na política, foi Ministro Plenipotenciário em Turim, embaixador em Paris."
Pág. 79	Secção 01 Subsecção 01.02	D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho Paim (n.c.1726)	"teve dois filhos que foram Secretários de Estado e Governadores no Brasil."

Referências Brasil

- pág. 45 – Pe. Luís Botelho Mourão de Barros – Governador de S. Paulo;
- pág. 48 – D. Luís António de Sousa Botelho Mourão – Capitão General da Capitania de S. Paulo;
- pág. 65 – D. António Luís de Sousa – Capitão-General do Brasil;
- pág. 79 – D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho Paim – teve dois filhos que foram Secretários de Estado e Governadores no Brasil.

Anexo 7 – Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”

1722 d. luís
antónio de
botelho souza
mourão 2022

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

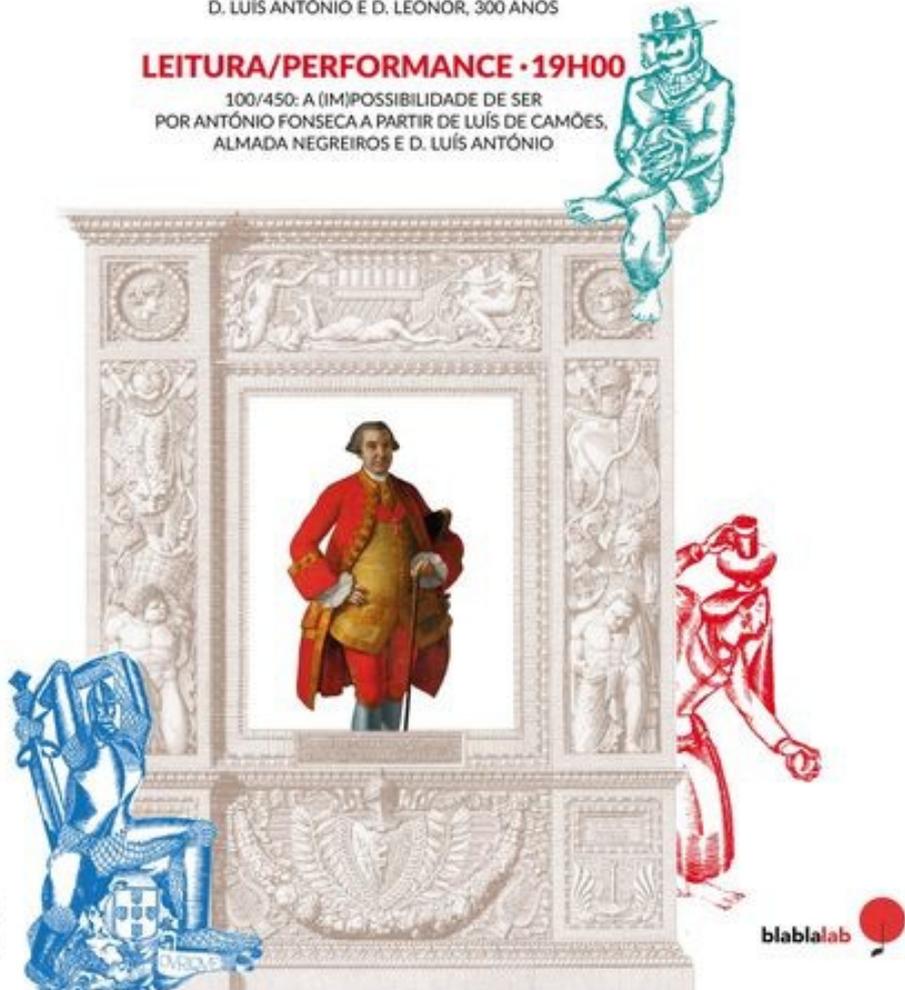
18.04.2022
CASA DE MATEUS

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO • 18H00

MATEUS/SÃO PAULO:
D. LUÍS ANTÓNIO E D. LEONOR, 300 ANOS

LEITURA/PERFORMANCE • 19H00

100/450: A (IM)POSSIBILIDADE DE SER
POR ANTÓNIO FONSECA A PARTIR DE LUÍS DE CAMÕES,
ALMADA NEGREIROS E D. LUÍS ANTÓNIO



Anexo de imagens⁶⁰

⁶⁰ Todas as fotografias utilizadas neste relatório foram captadas pela aluna ao longo do estágio curricular.

Anexo nº1 – Fotografia da Casa de Mateus



Imagem 1. Foto da Casa de Mateus

Anexo nº 2 – Fotografias da exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”



Imagem 2. Fotografia da Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”



Imagem 3. Fotografia da Exposição “*Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor*”



Imagem 3. Fotografia da Exposição “*Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor*”



Imagem 4. Fotografia da preparação da Exposição “*Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor*”



Imagem 5. Fotografia da preparação da Exposição “*Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor*”

1722 *d. luís*
antónio de
botelho souza
mourão 2022

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

18.04.2022
CASA DE MATEUS

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO • 18H00

MATEUS/SÃO PAULO:
D. LUÍS ANTÓNIO E D. LEONOR, 300 ANOS

LEITURA/PERFORMANCE • 19H00

100/450: A (IM)POSSIBILIDADE DE SER
POR ANTÓNIO FONSECA A PARTIR DE LUÍS DE CAMÕES,
ALMADA NEGREIROS E D. LUÍS ANTÓNIO



Imagem 5. Cartaz da Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”



Imagem 6. Fotografia da inauguração da Exposição *“Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”*



Imagem 7. Fotografia da inauguração da Exposição *“Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”*



Imagem 8. Folha de sala da Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”

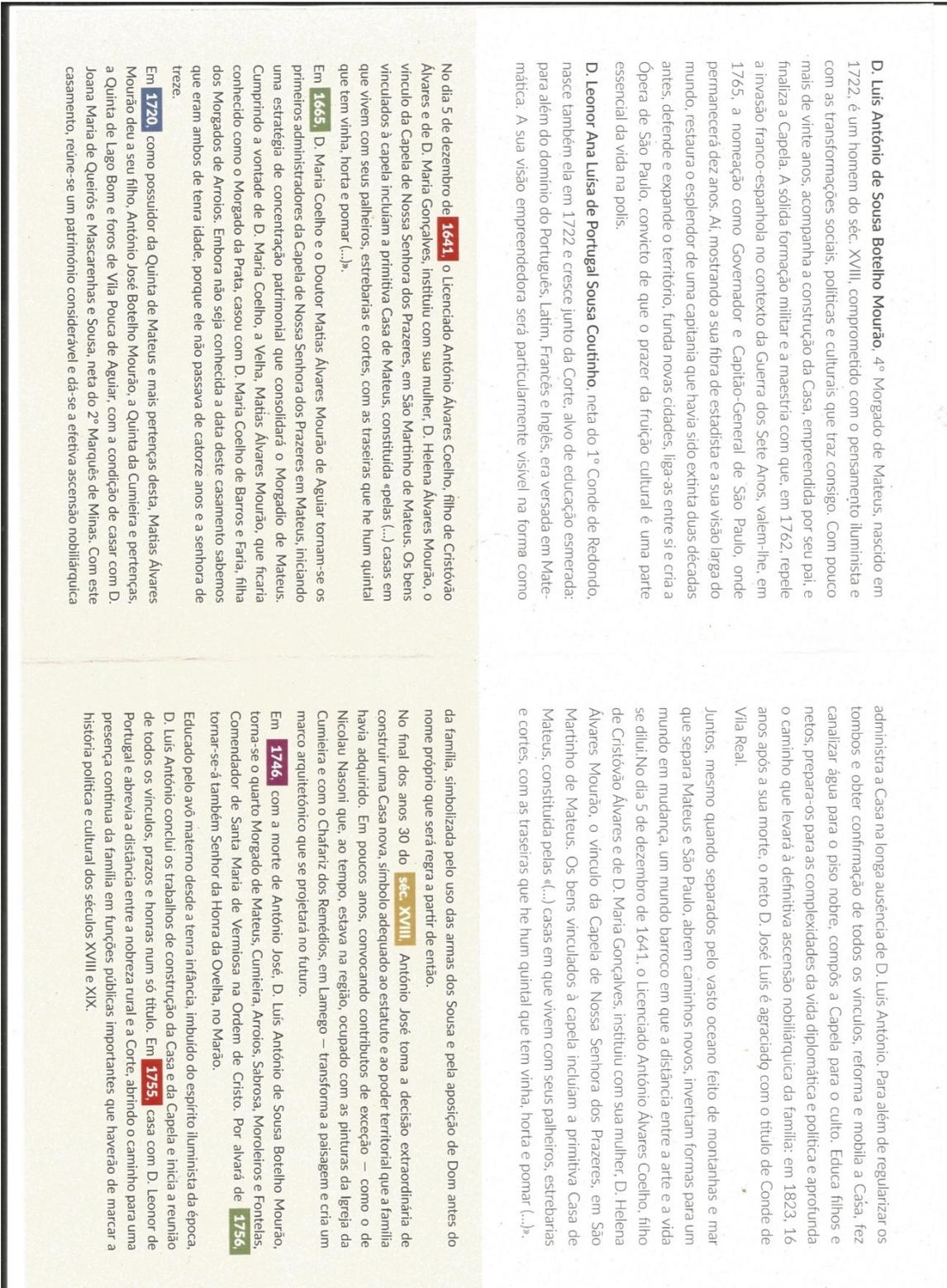


Imagem 8. Folha de sala da Exposição “Mateus. São Paulo. 300 Anos de D. Luís António e D. Leonor”

Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa. *“Nem o Tempo Nem a Distância”*. Fundação Casa de Mateus e Alêtheia Editores. 2007

CÂNDIDO, Joana. “O Morgadio como modelo de organização agrícola e da Paisagem do Algarve”. Dissertação apresentada à Universidade de Évora em 2010

LOPES, Maria; Heizer, Alda (Orgs.). *“Colecionismos, práticas de campo e representações”*. BRIGOLA, João. *“Perspetiva histórica da evolução do Conceito de museu em Portugal”*. Editora da Universidade Estadual da Paraíba. 2004

MOURA, Vasco Graça. “Figuras em Mateus”. Quetzal Editores. 2002

RAMOS, Rui (coord.); SOUSA, Bernardo Vasconcelos; MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *“História de Portugal”*. A Esfera dos Livros. 2017

ROSA, Maria de Lurdes. “O Morgadio em Portugal”. Editorial Estampa. 1995

Fontes consultadas

Casa de Mateus – Historial da Fundação
(<http://www.casademateus.com/fundacao/historial-da-fundacao/>)

Entrevista, via e-mail, com Doutora Teresa Albuquerque